PARA TODOS...

ANNO XII ~ NUM. 593 · 26 · ABRIL · 1930 · PREÇO: 1.000

desapparecem
repentinamente com
dois comprimidos
de

Cafiaspirina

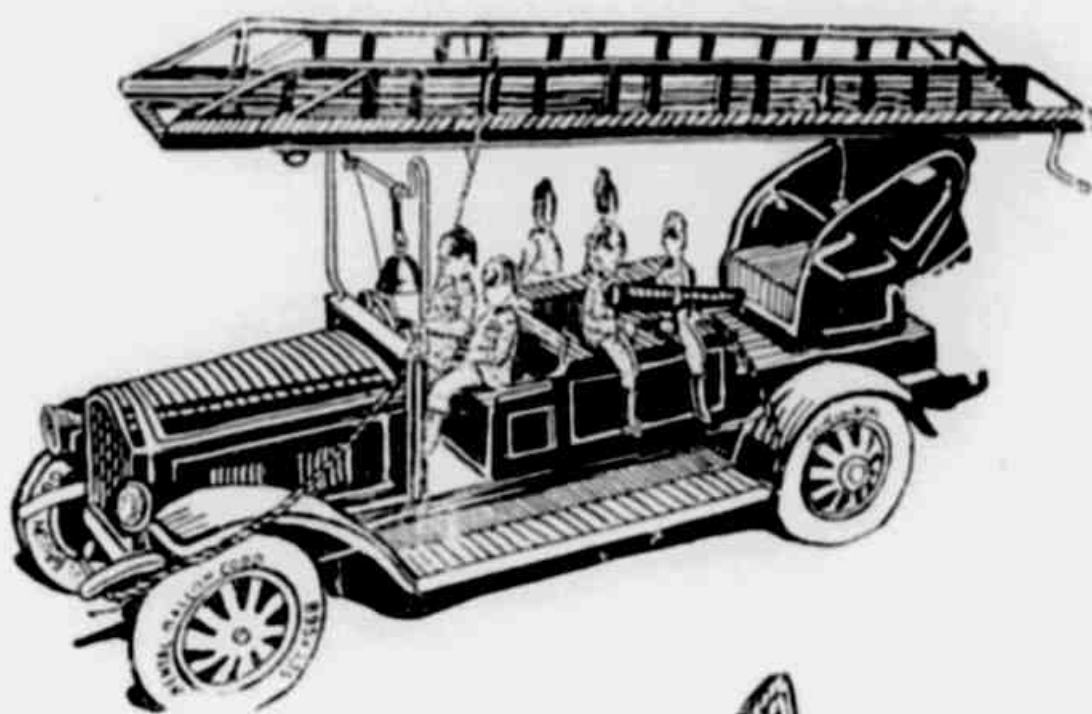
que, além disto, restituem ao organismo o seu estado normal de saude.

A CAFIASPIRINA

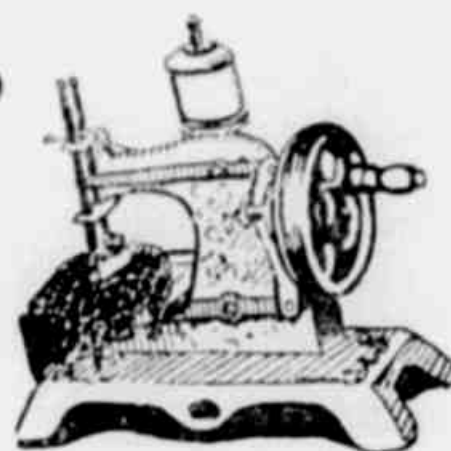
é absolutamente inoffensiva.

A CAFIASPIRINA *é recommendada contra dores de cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e rheumaticas, resfriados, consequencias de noites passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.*

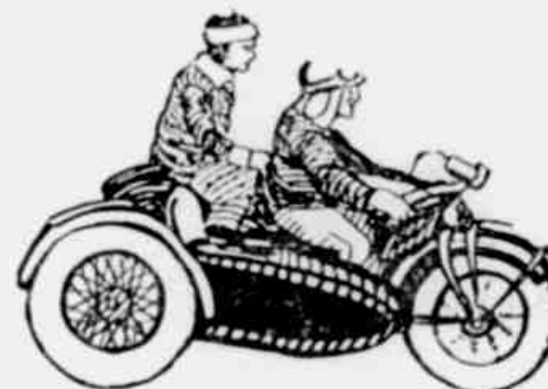
BAYER

GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

7º PREMIO — Um automovel de bombeiros com escada movel, se o sorteado fôr menino, rico premio de grande tamanho e primorosa confecção.

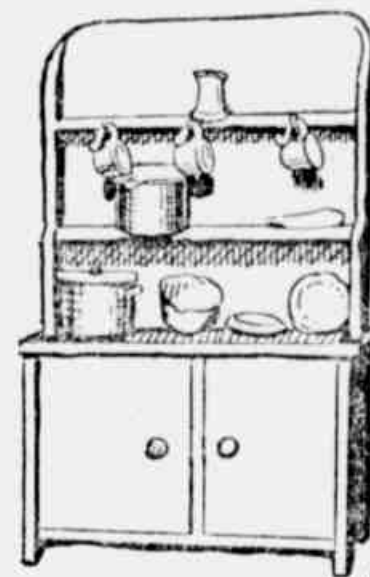
50 riquissimos premios

LEIAM AS BASES DO CONCURSO N'"O TICO-TICO"
A começar de 25 de Abril.

9º PREMIO — Uma machina de costura, se o sorteado fôr menina. A machina de costura coze, de verdade, e é um brinde que encherá de viva alegria a sua feliz possuidora.

8º PREMIO — Um aeroplano, com triplice helice, lampadas, etc., se o sorteado fôr menino. O aeroplano que constitue o 8º premio, é um brinquedo moderno, e qualquer menino nelle encontrará encanto.

9º PREMIO — Um rico automovel, se o sorteado fôr menino. O lindo brinquedo, que é o automovel do 9º premio, é de grande valor.

10º PREMIO — Um sid-car, se o sorteado fôr menino.. Este premio é de brilhante effeito e de grande engenhosidade.

10º PREMIO—Um side-car, se tojo com apparelho de café para menina. Além de ser de grande valor, este premio é de real utilidade.

7º — PREMIO — Um fogão com bateria de cozinha completa, se o sorteado fôr menina. Este premio, pelo seu valor e primorosa confecção, será um dos mais cobiçados pela petizada.

8º PREMIO — Um armario de cozinha, com bateria completa, se o sorteado fôr menina. Este premio, de lindo aspecto e real valor, é digno de ser admirado.

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 18$000; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro—1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Os tres olhares

..."Uma original esbeltez de estylo, um mobiliario de sobria elegancia; um lindo effeito de luzes e côres, que alegra o espirito e convida ao seductor abandono de um calmo repouso... eis tudo o que póde offerecer ao passageiro a Sala de Musica e Conversa do mais bello vapor italiano, o "Alcione". Ahi tudo concorre para a alegria dos olhos e para o conforto mais delicioso; commodas poltronas com almofadas macias, plantas, flores..."

Na sala de musica e palestra se detiveram marido e mulher com o amigo que os guiára através do vapor, e que partira ao entardecer para a Argentina. De musica não havia signal, e a conversa era em demasia; essa alegria rumorejante de uns pelo prazer de viajar, a dôr ostentosa de outros, pelo desgosto da separação, o barulho incessante das campainhas de bordo, emfim, toda essa vibração aborrecida que faz um grande transatlantico se parecer a uma praça de mercado, ou a uma praça de mercado, ou a uma sala de tribunal ou a qualquer dos logares onde a humanidade é menos attrahente para se ver e ouvir.

— Eu vou subir para tomar um pouco de ar — disse Marzio, parando no meio da sala. — Quem me acompanha ?

Mas a esposa lhe respondeu, sorrindo:

— Eu estou fatigada. Espero-te aqui. Victor, queres me fazer companhia ?

O marido voltou para o tombadilho, emquanto que elles se encaminhavam passo a passo, até o fundo da sala; e esteve um pouco de tempo a olhar as luzes distantes que se accendiam no crepusculo, uma verde, do pharol, outras avermelhadas, das embarcações do porto, outras, amarello-dourado, da cidade; as luzes de todas as côres que faziam desapparecer as collinas e que occultavam as estrellas. Depois, se estremeceu, como que despertando; e pareceu-lhe que mesmo essas luzes eram confusas e pungentes, como as vozes de pouco antes, e sentiu-se incommodado com a brisa da tarde que lhe causava arrepios.

Então, lentamente, com as mãos atraz das costas, tornou a descer para a sala de musica e conversação; mas a porta estava muito cheia de gente, que o deteve, um pouco embaraçado. O resto de espaço estava entretanto quasi deserto, inundado de luz electrica; e, esperando que se abrisse por si só um caminho entre a pequena multidão, sem que elle tivesse que pedir licença ou empurrar, poude contemplar, por alguns instantes que foram muito longos, a mulher e o amigo, sentados a um canto, no fundo.

Ella estava sentada numa das "commodas poltronas, com almofadas macias"; elle, na ponta de um sofá de couro, um pouco longe; e nem conversavam nem se olhavam. Sómente elle, Victor, olhava para a sua companheira, com um olhar immovel, quieto, mais luminoso que todas as lampadas e que pousava sobre ella como o sol de uma linda tarde reflectido no mar.

Ella, entretanto, olhava na sua frente, com o olhar vago e distrahido; mas era impossivel que não sentisse a força e a luz daquelle olhar fito sobre ella.

Marzio olhou tambem um pouco incredulo, e chegou a pensar que a demasiada scintillação das luzes alterasse as cousas. Depois avançou sem rumor para o lado delles; parou na metade do caminho, e esteve quasi chamando: — Amalia ! — Mas Amalia nesse momento o viu e disse: — Eis Marzio; — disse assim, com voz natural, e com um simples movimento de queixo indicou a sua presença ao amigo, cujo olhar se desprendeu della para se pousar no marido. Mas parecia que ella tivesse "depositado" a seu lado aquelle olhar, como se deposita (para o retomar depois !) um objecto familiar qualquer, como se afasta com a mão a carta que se está escrevendo ou o livro que se está lendo, quando chega uma visita.

— Ah, já estás ahi ? — fez Victor, simplesmente.

Logo chegou o momento dos adeuses. Quando marido e mulher chegaram á escadinha de bordo, ella teve frio e, receando tropeçar nos degráos, agarrou-se a elle. Porque ella se sentia fraca, tivera medo, e se segurára a elle para que a sustentasse, elle se sentiu novamente seguro. E ouviu com delicias, a sua voz quente que murmurava: — Obrigada, querido.

Victor esteve na Argentina dois annos; voltou por pouco tempo; tornou a partir para outros paizes longinquos, de onde voltava de quando em quando.

A lembrança daquelle crepusculo a bordo do "Alcione" retornou á memoria de Marzio, como a lembrança de um momentaneo delirio. Mas, si tinha tido ciumes uma vez, o seu sangue ficára tomado dessa doença; e vivia, querendo esquecer, temendo que um dia qualquer viesse a recahida. Parecia-lhe que o mal do ciume entre os males moraes, fosse o mais triste e vergonhoso; em geral, sujeito a se tornar chronico, a não ser que um raro milagre traga a cura ou uma sorte não menos rara dê a certeza do engano; um mal producto e mesquinho em todo o caso; e no seu, devéras incontestavel. Pois Victor fôra seu companheiro de escola desde a infancia; não era um amigo, mas o amigo.

Amalia tambem, que elle conhecera desde creança, com os cabellos soltos pelas costas, fôra sempre destinada para sua noiva.

A amizade e o amor continuavam para elle a meninice; a duvida que os embaçava corrompia-lhe as coisas mais bellas da vida.

A imaginação alarmada aquella tarde no "Alcione", lhe estampára no espirito um romance, como uma sombra monstruosa sobre um muro. A sua mesma imaginação, refreiada pela cautela, guiada pela esperança, podia conduzil-o a uma insignificante verda-

de. O olhar de Victor, fixado nella era indiscutivel. Mas não era verosimil (ou certo) que o amigo, commovido talvez pela hora da partida, olhasse para aquella mulher que tambem lhe podia ser innocentemente cara, sem vel-a siquer, assim como se olha uma paizagem que se perde ao longe? e que ella, um tanto cansada, como já o dissera, se abstrahisse no vacuo, sem pensar em nada?

Quando a alma está envolvida e presa nessas malhas, desejar-se-ia que tudo fosse traduzido em palavras; em palavras que pódem ser brutaes e homicidas, mas que ao menos têm um senso preciso.

Os olhares, entretanto, são como a musica, que faz vibrar os corações, mas que não póde ser traduzida em palavras exactas.

Entre essas alternativas, passaram-se os annos. Amalia tornou-se cada vez mais bella; tinha emmagrecido e parecia mais alta; e o seu rosto pallido adquirira uma expressão altiva, com os cabellos que lhe rodeavam a fronte, como uma nuvem

Chegou, então, um verão em que Marzio, que tinha mandado construir uma villa no alto da montanha, passou do hotel onde estava alojado com a mulher durante umas semanas, para assistir os ultimos trabalhos.

A inauguração "official" teve logar numa tarde de Agosto, com um jantar para o qual tinham sido convidados alguns amigos e amigas.

Mas aquelle dia de Agosto estava tão lindo que uma comitiva de villegiantes, entre os quaes Amalia e Victor, tinham partido desde manhã para uma excursão na bollina "della Vedetta". Marzio ficára, deliberadamente, pretextando o seu pouco amor ás caminhadas, e a vontade de ficar fiscalizando certos detalhes da casa nova; mas, na verdade, sentia-se presa de uma absurda necessidade de soffrer. Quando ficou só, é que comprehendeu. O phrenesi com o qual lutava ha tanto tempo irrompeu-lhe nalma; e não achou allivio senão deixando-se devastar sem resistencia. Arrependeu-se de não ter ido junto; gozou depois, com incoherencia, por ter ficado, evocou certas particularidades da vida passada, augmentando-as cada vez mais com a imaginação; achou que Amalia não tinha insistido bastante para ter a sua companhia; chegou vinte vezes á janella, querendo ver o monte que elles subiam, como si isso lhe pudesse dar a revelação. Emfim,

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho - Rio". Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-6247. Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

G. A. Borgese

serenou-se com este pnsamento: — Si ella voltar affectuosa e loquaz, si se abraçar commigo como da outra vez, não haverá mais duvida.

Ella, entretanto, voltou silenciosa e desfigurada e, á mesa, disse poucas palavras. Mas os outros descreveram a excursão, durante o jantar. Quando chegára o momento de voltar, as opiniões tinham-se dividido; alguns, e entre elles, Amalia, Victor e uma senhorita amiga, quizeram descer pela montanha; os outros tinham preferido a estrada.

Mas, após dez minutos de descida, a senhorita sentira dôr nos pés e voltára, para se reunir aos outros. Os dois tinham proseguido a descida perigosa; Amalia cansára-se muito; quando chegaram ao prado, tinham repousado, esperando o resto da comitiva.

Beberam "Champagne", brindando á nova casa. Amalia tocou nos copos do marido e dos hospedes, sem olhar para ninguem. Então, Marzio murmurou um pretexto para se levantar em primeiro logar da mesa, e, de um quarto escuro que ficava perto, poz-se a observar o que se passava na sala de jantar.

Curioso: os ultimos que sahiram para a saleta, foram justamente a mulher e o amigo; e ella, passando deante de Victor, fitou-o com um olhar que por certo não era de cortezia ou de saudação, mas com um olhar que lhe pareceu interminavel, cheio de altivez, de dôr e de censura. Que olhar era esse sinão o da mulher contra o homem que a venceu, ou que pelo menos tentou vencel-a?

Uma senhora experimentou o piano novo, tocando Chopin.

Elle, Marzio, fugiu para o seu quarto, mal se tendo em pé, como si aquelle desesperado preludio de Chopin lhe abrisse as veias. Procurou dormir, confiando que a serenidade da manhã lhe tirasse a febre e lhe fizesse ver a verdade. Mas, despertando na meia luz da madrugada, viu, deante dos olhos, o mesmo enigma cinzento e indecifravel!

O terceiro olhar foi poucos mezes depois, num quarto de hospital, onde elle soffrera uma operação.

A mulher estava ao seu lado. Quando a porta se abriu, Victor que entrava, e que não fôra mais visto desde o verão, hesitou á porta, e primeiro olhou para Amalia, sem cumprimental-a, e depois olhou para elle.

Não era "evidente" que tinha olhado para ella para saber se de facto não havia mais esperança de salvar o amigo? Mas, como se podia duvidar da dôr de Amalia?

Tudo era evidente e nada o era; de nada e de tudo se podia duvidar. De resto, agora, não se preoccupava mais em combater contra esses negros fantasmas. O mal que lhe devorava a carne, os medicos tinham tratado, quando já era incuravel; do cancer do ciume que lhe destruira a alma, ninguem cuidára. Levava para a tumba o seu segredo.

Imaginára poder chegar ao fim, com uma curiosidade tranquilla. Teve, entretanto a força de se virar na cama, olhando a parede branca. Com os olhos fechados, tornou a ver o tumulto de luzes do "Alcione"; tornou a ouvir a musica pungente de Chopin.

Pensava que uma commoção violenta assim, podia desatar os ultimos laços da vida, e esperou o grande somno dentro do qual havia certamente a verdade, e emfim a paz.

(Traducção de ANELÊH)

Os premios d'O Tico-Tico

"O Tico-Tico", a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanaes, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 e 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'"O Tico-Tico", demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

Clinica Medica de "Para todos..."

LAXATIVOS PARA CREANÇAS

Geralmente, na primeira infancia, as creanças apresentam algumas desordens gastro-intestinaes, occasionadas por descuidos e vicios de alimentação.

A prisão de ventre é uma das consequencias dessas irregularidades da funcção digestiva e, para combatel-a quasi sempre é proposto o emprego de laxativos, sem que se procure reflectidamente escolher as substancias medicamentosas mais convenientes.

Os elementos mineraes absolutamente não devem ser prescriptos ás creanças. E apenas o bi-carbonato de sodio em dóses minimas — meia colherinha (das de café) numa chicara de leite morno, pela manhã, em jejum, poderá ser experimentado, com intuito de obter um effeito laxativo.

Outros saes da mesma base, o sulfato o phospahto e o citrato de sodio, bem como os varios saes de magnesio, unicamente poderão ser ministrados ás creanças, havendo a responsabilidade de profissional de um medico.

O mesmo regorismo existe, em relação aos elementos vegetaes — rhuibarbo, oleo de ricino, sene, etc., os quaes não devem ter emprego arbitrario.

Para as creanças de tenra idade, o genuino laxativo é o "manná em lagrimas" — inoffensivo producto que exerce uma apreciavel acção muito branda, sem determinar a menor irritação e que, além disto, é facilmente administravel, graças ao sabor agradabilissimo que possue.

Em creanças já desmammadas, o tratamento da prisão de ventre poderá ser feito, por meios alimentares, empregando-se, por exemplo, as sopas de legumes, cereaes, batatas, etc.

Uma de taes sopas será, assim preparada a contento: juntar-se-ão tres batatas e uma cenoura de tamanhos regulares, duas colheres de ervilhas em grão e uma colher de cevada descascada; addiccionar-se-á um pouco de sal de cozinha e levar-se-á a mistura á acção do fogo, tendo, para o decocto, 1.200 grammas dagua potavel; deixar-se-á que ella ferva, durante tres horas: depois, far-se-á por esmagal-a com instrumento apropriado, e por submettel-a a uma passadeira fina, o producto obtido que ha de ter a consistencia de um crême semi-liquido, levará uma colherinha de manteiga fresca e estará em condições de ser offerecido, como uma substancia que, além de nutriente, origina um moderado effeito laxativo.

CONSULTORIO

E. M. M. A. (Santos) — Use pela manhã, depois do pequeno almoço, um comprimido ovarico, e á noite, depois da ceia, um comprimido thyroidico. Deve usar tambem, alternadamente: num dia — gottas amargas de Beaumé 1 gramma, licor de Fowler 2 grammas, tintura de canella 4 grammas, tintura de genciana 4 grammas, extracto fluido de Ghumbehoa 5 grammas, extracto fluido de kola 15 grammas — vinte e cinco gottas da mistura, num calice dagua assucarada, depois do almoço e do jantar, no outro dia — dois confeitos de "Ibogaine Nyrdahl", depois do almoço e do jantar. Faça, por semana, tres injecções intra-musculares, com a "Lipocerebrine". Externamente, empregue: laudano de Sydenham 5 grammas, ichtyol 30 grammas, glycerina neutra 300 grammas — uma colher (das de sopa) para um irrigador cheio dagua morna, em lavagens locaes, diariamente, pela manhã e á noite. Melhores explicações e conselhos, não pódem vir nesta secção. Sómente por meio de carta, sendo indicado o endereço.

SERTANEJA (Bahia) — Antes da ceia, tome diarimente dois comprimidos de "Lactal". Si persistir a insomnia, isto é, no caso de verificar, após uma hora de recolhimento ao leito, que é impossivel dormir, use "Sedosine", cem gottas, em meio copo dagua assucarada. Lave a cabeça, uma vez por semana, com agua morna e um pouco de borax e diariamente empregue em loções, friccionando o couro cabelludo: coaltar saponificado 3 grammas, resorcina 3 grammas, acido salicylico 4 grammas, tintura de capsicum 4 grammas, tintura de cantharidas 6 grammas, tintura de balsamo do Peru 10 grammas, hydrolato de quina 320 grammas, essencia de bergamota quantidade sufficiente para aromatizar. A consulta está longa e assim, o regimen e o resto do tratamento, para o fim que deseja, virá no proximo numero.

LILA (Rio) — Além do remedio externo alludido em sua carta, deve empregar em uncções, na região indicada: essencia de limão 20 gottas amido pulverisado 8 grammas, glyceroleo

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionaes — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, e melhor passatempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

O presente concurso se regerá nas seguintes condições:

1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todos e quaesquer trabalhos literarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.
2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almasso dactylographadas.
3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.
4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.
5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.
6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro envelope fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fóra, o titulo do trabalho.
7) Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.
8) E' ponto essencial deste concurso que os trabalhos sejam inéditos e originaes do autor.

PREMIOS:

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º logar........ Rs. 300$000
2º " .... Rs. 200$000
3º " .... Rs. 100$000
4º, 5º e 6º collocados ...... Rs. 50$000 cada

Do 7º ao 15º collocados — (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para Todos...", "Cinearte" ou "O Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO:

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO:

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE:

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o "Grande Concurso de Contos Brasileiros".

Redacção de "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

de amido 10 grammas, sulphydrato de calcio em massa 30 grammas.

L. Y. G. I. A. (São Paulo) — Decorridos tres dias, póde evitar o excesso referido, usando: extracto fluido de gossypium herbaceum 3 grammas extracto fluido de hydrastis canadensis 3 grammas, extracto fluido de hamamelis virginia 3 grammas, xarope de ratanhia 30 grammas, limonada sulfurica 300 grammas — meio calice de quatro em quatro horas. Cessada a crise e para compensar as perdas resultantes, empregue a "Seroferrine" — tres injecções intra-musculares, por semana.

A. L. C. (Rio Pardo) — Basta usar: methylarsenato de sodio 50 centigrammas, iodureto de calcio 5 grammas, agua ingleza 1 vidro — meio calice depois de cada refeição principal. No momento de se recolher ao leito, use duas pastilhas de "Prunagar".

I. D. P. (S. Luiz de Coceres) — Evite as substancias gordurosas e procure alimentos de facil digestão. Use: stovaina 25 milligrammas, condurango em pó 25 centigrammas, taka diastase 25 centigrammas, sal de Vichy 25 centigrammas, pancreatina 35 centigrammas em uma capsula, vindo 16 iguaes, para tomar uma depois de cada refeição principal.

DR. DURVAL DE BRITO.

SENHORA DONA SANCHA

Antigamente,
quando eu era inda creança,
cantava, alegremente,
com os meninos da vizinhança:
"Senhora Dona Sancha,
coberta de ouro e prata,
descubra o seu rosto
que nós queremos ver."

Veiu depois a mocidade...
Foi-se-me toda a esperança
de achar a felicidade
de meu tempo de creança.

Quando eu ouço, na minha rua,
as creanças a cantar,
vou depressa, sem tardança,
e fico olhando, a escutar,
(ah! se eu fosse inda creança!)
aquelles meninos todos,
satisfeitos, a gritar:
"Senhora Dona Sancha,
coberta de ouro e prata,
descubra o seu rosto
que nós queremos ver."

Felicidade! Senhora Dona Sancha
de rosto lindo, mas velado!
Busquei-te por toda parte,
procurei ver o teu rosto,
confiante, descuidado,
atraz daquella bonança
do meu tempo de creança...

Agora, nem mais um sonho,
não é como antigamente...
Canto atôa, canto a esmo,
baixinho, pra mim mesmo,
tristemente,
sózinho, pra não esquecer:
"Senhora Dona Sancha,
coberta de ouro e prata,
descubra o seu rosto
que nós queremos ver."

GASTÃO VIEIRA.

Cathedral

Cathedral...
crepitar de cirios
perfume balsamico...

De argentado thuribulo
voavam, de uma côr levemente baça,
e rezavam talvez, pelo ar, fios da
fumaça !

Espiraes azuladas e esguias
desenhavam silhuetas de sonhos e
fantasias.

Havia na velha cathedral
magia...
e musica...
e lagrimas...
bailados de hypocrisia !

Ella, a galante beatinha,
seguia, meiga, innocentinha,
com os olhinhos
graúdinhos...
Um fio de luz,
que escorria do alto
aos pés de Jesus.

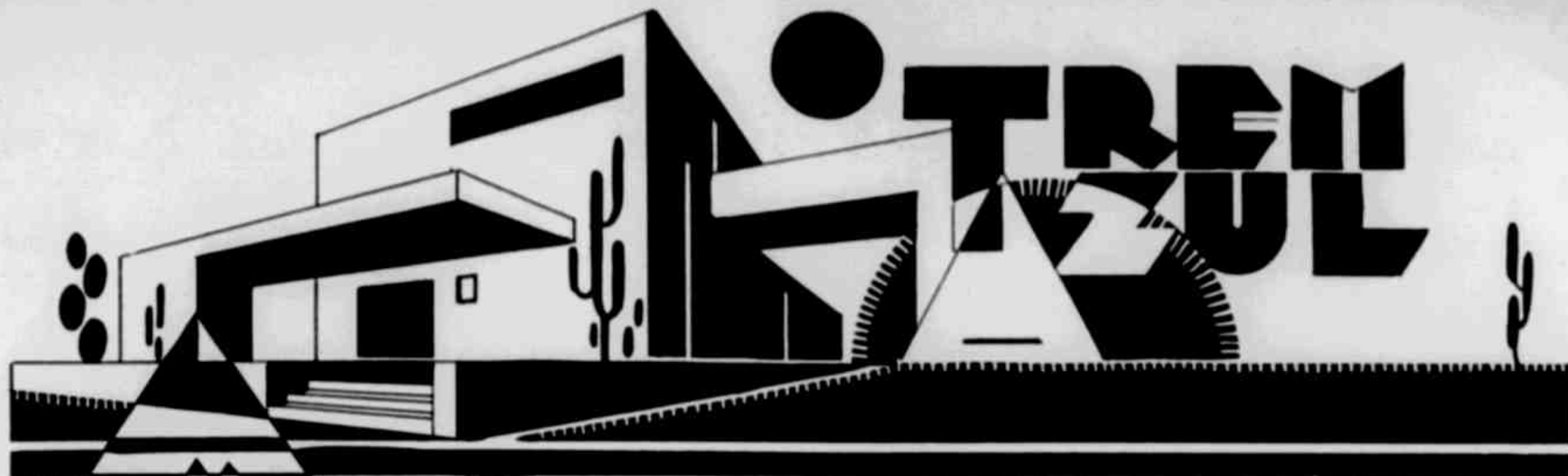
NELSON PASSOS

BROADWAY SCANDALS

SEGUNDA-FEIRA DIA 28

A parada das maravilhas e da belleza!

Todas as lindas mulheres de Broadway!
As mais deliciosas musicas e os "fox-trots" mais allucinantes!

MARIO DE ANDRADE

O sahir da exposição dum casa modernista, já prompta pra habitar, que o architecto Gregori Warchavchik organizou no bairro-jardim do Pacaembú, eram tantos meus pensamentos decididos!... Estava sem geito para contar o que vira, imaginava aos golpes só:

Ha duas especies de pessoas constructoras de casas: os architectos engenheiros e os architectos enfeitados.

* * *

Os architectos enfeitados multiplicam os arrebiques e cacoetes de todos os estylos nas suas casas, na intensão de dar uma personalidade pra ellas. Se esquecem que a architectura já tem uma personalidade propria: a engenharia.

* * *

Existe uma architectura actual: a que em São Paulo as casas de Gregorio Warchavchik e poucos mais, representam. Os architectos enfeitados que vivem falsificando o estylo grego, o florentino ou o Luiz XVI, elles mesmos se recusam a acceitar que estejam fazendo estylo grego, florentino ou Luiz XVI. Dizem que "se inspiram" nesses estylos, ou que "fazem uma adaptação" delles ás necessidades contemporaneas. Mas si já existe uma architectura contemporanea e esses senhores não a estão fazendo, nem fazem architectura grega, nem florentina, nem Luiz XVI, que architectura fazem então?

Um dos brinquedos literarios consiste em fazer trechinhos "á la maniére de...". Mas, como Arte, isso jamais não passou de sub-literatura. Os architectos engenheiros fazem architectura. Os architectos enfeitados vivem fazendo "á la maniére de...": sub-architectura. Isso não é serio.

* * *

Em architectura, toda subalternidade é a perdição. Os pseudo-estylos imitativos, o néo-colonial, o néo-florentino, etc., são estylos subalternos. Por isso nós lhes tiramos as riquezas e as damos aos donos legitimos. São estylos que pagam divida de colonia; e todos sabem que o nosso ouro setecentista foi parar em Portugal. O estylo actual não é subalterno de ninguem, não tem quintos a pagar. As suas riquezas lhe são proprias.

* * *

Os estylos grego, egypcio, renascente, bizantino, foram estylos que passaram. Mas os architectos engenheiros voltam sempre a elle para delles tirar ensinamentos e normas. Tambem os architectos enfeitados voltam a elles pra "se inspirar", pra "adaptal-os", fazendo desses estylos, não dados instrutivos do tempo, mas ideaes! Os architectos engenheiros com ensinamentos e normas estão construindo um estylo novo geral. Os engenheiros enfeitados constroem uma coisa que não é nem actual nem é bem do antigo, é apenas um pseudo-estylo, particular a cada um, romanticamente individualista. O Art-Nouveau tambem foi um pseudo-estylo individualista. Mas não passou, como os estylos verdadeiros. Se acabou. Em Arte os estylos verdadeiros passam, os pseudo-estylos acabam.

* * *

Os pseudo-estylos imitativos, com serem subalternos de outros estilos legitimos, não têm riqueza propria. O estilo moderno tem riqueza propria e explora o que possue. Quem explora seus proprios fundos é negociante. Quem explora fundos alheios não passará jamais dum "explorador". No sentido pejorativo da palavra.

* * *

Quando vejo uma casa neo-colonial tenho uma impressão de "gostoso"; quando vejo uma casa neo-florentina tenho uma impressão de "chique"; quando vejo uma casa de Gregorio Warchavchik tenho uma impressão de "casa".

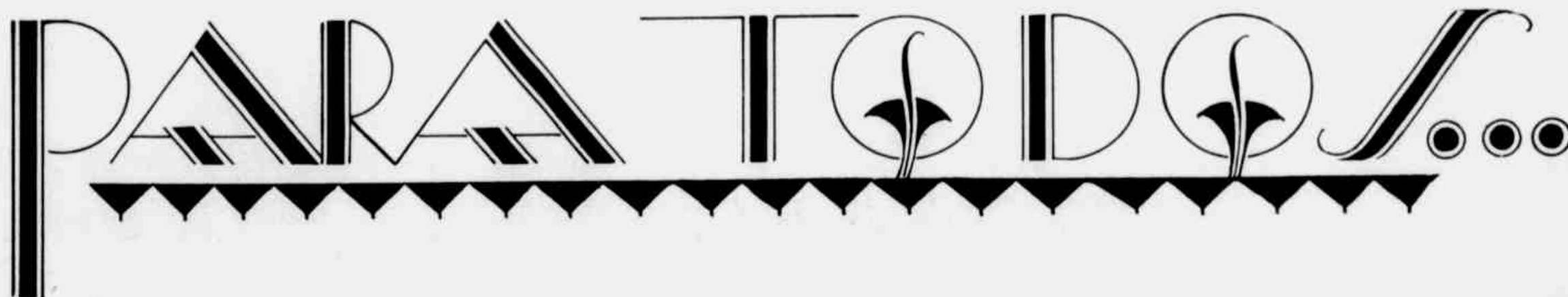
Em architectura, mais do que em nenhuma outra arte, a Beleza não é um fim, é uma consequencia.

* * *

O neo-colonial, que é o unico justificavel dos pseudo-estilos do Brasil, foi tão mal orientado que ainda não criou uma forma. No entanto o Brasil-Colonia criou formas: a igreja do Aleijadinho em principal. O colonial foi uma architectura. O neo-colonial é uma arte decorativa. Como Architectura inda não tingiu a maloca e o papira, que são formas da engenharia amerindia.

* * *

Entre o anjo, e o espirito invocado pelas mesas espiritistas, existe a mesma diferença que entre um estilo verdadeiro de Architectura e um pseudo-estilo imitativo de qualquer coisa. Os anjos são espiritos puros, ao passo que... os outros são espiritos vagantes em busca de purificação. O povo é que distingue bem as duas especies, a uns chamando-lhes "anjos", a outros "assombração".

Um Monte-

AUNS sessenta kilometros a léste de Hong-Kong e a cento e cincoenta mais ou menos do sul de Cantão, fica a pequena e pittoresca colonia portugueza de Macáo commummente denominada pelos guias touristas a *perola* ou o *Monte-Carlo do* Extremo-Oriente. Nada tem de semelhante na sua apparencia

Macáo e o seu porto.

A phisionomia habitual das praças publicas de Macáo.

externa com a mundana e elegante cidade da Riviera, mas lá existe o mesmo frenesi pelo jogo. Em cada praça, em cada canto de rua, grupos de homens, de mulheres e de crianças abandonam-se á paixão dominante e até nos templos encontram-se jogadores de *fan-tan* ou de dados.

A colonia é de uma graça infinita pela sua côr e seu caracter. Foi fundada pelos portuguezes em 1557 e tornou-se logo a praça commercial mais importante daquella parte do mundo. Mas, a proximidade de Hong-Kong a fez periclitar e hoje occupa entre os mercados do Oriente uma posição insignificante. Parece adormecida profundamente sob o ardente sol que a caustica, e a unica actividade que se observa é a dos pescadores, cujas centenas de juncos se abrigam no porto.

Mas ha o jogo. Macáo tem nada menos de doze *casinos* onde a partida de *fan-tan* é jogada, sem interrupção, vinte e quatro horas por dia.

O governo tomou conta do monopolio do jogo e tira um lucro de um milhão de dollares por anno, inferior, é verdade, ao que lhe dá a fabricação e a venda do opio.

O *fan-tan*, jogo nacional, tem, para os enthusiastas, um attractivo que nos escapa um pouco. O *croupier* colloca diante delle um monte de moedas — ou de favas em substituição áquellas, conforme conbinação anterior — que cobre com um copo. As apostas se fazem então sobre o numero de moedas que restarão por conta depois que o monte tiver sido repartido, com o auxilio de uma longa varinha, por grupos de quatro moedas.

O ultimo que ficar será de uma, duas, tres ou quatro moedas. Os jogadores apostam sobre o *um*,

terias. Duas dellas, as *San Pio* e *Po Pio*, são para pessoas de relativo recurso, pois os bilhetes custam um pouco caros. Mas a loteria popular *Pac Cap Pio* é baratissima e corre tres vezes por dia. A venda dos bilhetes nas casas especiaes, é o

Jogadores no pateo do templo: uma partida sensacional junto das pedras veneraveis e das rochas gravadas.

o *dois*, o *tres*, ou o *quatro*, e os ganhantes recebem tres vezes a sua entrada, menos 10 % que são descontados para a caixa do imposto.

Carlo popular no Extremo Oriente

Os casinos de Macáo, não se parecem em nada com os estabelecimentos europeus que usam o mesmo nome. São barracas sordidas, impregnadas da acre fumaça de fumo e opio ou pelo cheiro dos peixes de fumeiro que seccam ao longo das paredes.

Uma partida de "fan-tan" ao ar livre: uma esteira no chão, favas num pires, uma varinha para as distribuir.

"Croupier" de casino em trajo de noite equatorial.

Uma humanidade heteroclita se amontôa: trabalhadores hindús, piratas chinezes, escoria dos casebres e das casas de opio.

E' um espectaculo curioso o de todos esses sêres misturados e nauseabundos formando circulo em torno de uma mesa onde o *croupier*, si faz calor, apresenta-se nú até a cintura.

Quando os habitantes de Macáo se sentem fatigados do *fan-tan* podem se distrahir com as lo-commercio mais prospero da cidade. A's vezes, correm premios sensacionaes que attingem até a 25.000 dollares.

Isso é, no entanto, excepcional.

Os ganhantes quotidianos se contentam com uns poucos dollares, esperando novamente a sorte.

O Mercado de empregos...

(*OCTAVIO MENDES ESCREVEU PARA "PARA TODOS"...*)

CIDADE cosmopolita... Patria de gente de muitas nacionalidades... New York sul-americana... Não! São apenas phrases de discurso, minha São Paulo. Para mim, por exemplo, você é, agora, o meu coração distante...

Quando chega um "frack", com fita de côres a tiracólo... E' Museo do Ypiranga. Monumento. Butantan. Acclimação. Etc. E, de traz para diante, quando chega outro...

Isso porque ninguem conhece os encantos de um lar bonito no Jardim America. Nas Perdizes. Em Hygienopolis...

Falam das fabricas. "Cidade das chaminés!"

Qual! De que valem as chaminés? Porventura alguem conhece as historias das almas internacionaes que, debaixo dellas, lutam pela conquista do "pão nosso"?...

Já disseram que São Paulo tem um bairro que é a capital do Mussolini. O Braz... Mas tambem tem syrios, allemães, hungaros, russos, japonezes e polacos... E, todos á noite, nos seus cultos e nas suas rezas, só se lembram de um santo: São Paulo...

Essa gente, quando chega, fica na Immigração. Aquelle casarão que a gente vê, no Braz. De lá, após tudo regularizado, lançam-se aos seus destinos. Fazendas e plantações, uns. Aventuras pela cidade, outros.

Hungaros. Gente que as velhinhas carólas de São Paulo denomina "perigosos..." E fazem os netinhos correrem pelos portões a dentro...

Gente acostumada ao gaz asphyxiante das trincheiras avançadas e ao espetar continuo de vidas nas pontas das bayonetas...

Russos, tambem! Começam a andar. A andar. A andar. Os russos esquecem Lenine. Os hungaros, Budapest... E começa a luta! De todos! Cocktail de nações pelas ruas de uma cidade...

Os condes esquecem o sangue azul. E cahem nas fardas de grillo... Outros, compram roupas usadas. Calçados velhos. Garrafas vazias... E vão vendendo. E vão crescendo. E compram a casa do dono. E vendem-na, depois, para comprar outra maior. E, depois, compram anneis pesados e correntes mais ainda e põem-se, charutos á bocca, á porta dos "negocios"...

Vivem para o dinheiro. Não conhecem diversões. Cinema? Sorvete? Futebol? Não! Economia! Nem de bonde andam para "não dar dinheiro á Light"... E gastam 400 réis de sóla...

São Paulo é um cofre de surpresas neste particular. Que cousas interessantes a gente vê!

Alguem já teve a curiosidade de correr os olhos pelas listas de sorteados de São Paulo? Pelos nomes dos seus jogadores de futebol? Pelas placas dos negociantes? Pelos cartões de visita? Só "dá" italiano...

Uns, discutindo, comparam Napoli a São Paulo. O calabrez prova que Napoli perto de São Paulo é sôpa. E o napolitano termina, inflammado. "Si! E' vero! Ma... vedere Napoli e puoi... morire...". Mentira... Morrem em São Paulo, mesmo! E vão direitinho para a bocca do Rodovalho...

Alguns delles, após muita luta e muita caminhada, terminam á borda do viaducto de Santa Ephigenia em scisma profunda... Depois o "Estado" noticia. "Sascha Petrovitch atirou-se do viaducto..." Saudades da patria? Nostalgia? Campos de trigo? Os braços roliços de uma Maruska adorada? Ou o horror ao mais terrivel dos combates, a fome?...

Para elles, ás vezes, serve, tambem, a boia de salvação. Um dos locaes mais interessantes de São Paulo.

O Largo de São Bento. Mercado de empregos...

Pintor eximio. Caricaturista habil... Quanta cara bôa para a consagração de um talento!

Homens sujos. Barbas crescidas. Jornaes hungaros e allemães e hespa-

(*Termina no fim do numero*)

O nosso cardeal morreu

Elle era velhinho, velhinho. A gente sabe que elle foi para o céo. Mas todo o mundo ficou triste desde a sexta-feira da paixão, quando soube a noticia da morte de Dom Joaquim. O Rio de Janeiro queria bem ao seu Arcebispo. O Brasil amava o seu Cardeal. Dom Joaquim Arcoverde nasceu em Pernambuco, a 17 de Janeiro de 1850. Era filho de Dona Marcolina Dorothéa de Albuquerque Cavalcanti e do senhor de engenho Antonio Francisco de Albuquerque Cavalcanti. Cimbres foi a sua terra natal. Começou os seus estudos em Cajaseiras, Estado da Parahyba, a 22 de Junho de 1863, e terminou-os no Collegio Pio Latino Americano, em Roma, para onde partiu em 1866. Laureado em philosophia e theologia pela Universidade Gregoriana, foi ordenado presbytero pelo Cardeal Patrizi, a 4 de Abril de 1874, na Basilica de São João de Latrão. De volta ao Brasil, em 1876, foi incumbido pelo Bispo D. Vital, de reorganizar o Seminario de Olinda, onde serviu como reitor, tendo exercido tambem o parochiato em Bôa Vista, Corpo Santo e Cimbres. Transferiu-se, depois, para Recife, onde se entregou de novo ao magisterio, sendo nomeado director do Gymnasio Pernambucano. Por breve do Papa Leão XIII, de 27 de Maio de 1884, foi louvado com o titulo de prelado domestico de sua santidade.

Nomeado em 1885 coadjuctor do Arcebispo da Bahia, recusou a nomeação. Preconizado Bispo de Goyaz, em 26 de Junho de 1890, foi sagrado em Roma pelo Cardeal Rampolla, a 26 de Outubro do mesmo anno, na capella do Collegio Pio Latino Americano.

Tendo resignado em Roma logo depois, o bispado de Goyaz, voltou ao Brasil e, recolhendo-se ao Collegio dos Jesuitas em Itú, ali se dedicou ao magisterio.

Por decreto pontificio de 20 de Agosto de 1892, foi D. Joaquim Arcoverde nomeado Bispo titular de Argos e coadjutor do Bispo de São Paulo, D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho. Em nome deste seguiu para Roma em principios de 1894, em visita "ad limina", encarregado tambem de trazer algumas congregações religiosas para a diocese.

Na viagem pela Europa, recebendo em Paris a noticia do fallecimento de D. Lino a 19 de Agosto daquelle anno, voltou logo a São Paulo, onde assumiu o governo da diocese, fazendo a sua entrada solemne na Cathedral a 30 de Setembro do mesmo anno.

O ultimo retrato de D. Joaquim Arcoverde

Foi muito fecundo o episcopado de D. Joaquim Arcoverde em São Paulo: fundou a Federação das Associações Catholicas, mantida e desenvolvida pelos seus successores; estabeleceu em predio proprio, que mandou construir, a Congregação dos Missionarios do Immaculado Coração de Maria, na capital, empregando na construcção da respectiva igreja o producto da desapropriação da velha igreja do Collegio dos Jesuitas.

Estabeleceu os Redemptoristas na capella, hoje Basilica, da Apparecida, e os conegos "Premous tratenses" em Pirapora, onde se acha o Seminario Menor, dirigido por elles.

Percorreu grande parte da diocese, e soccorreu tambem visitadores diocesanos.

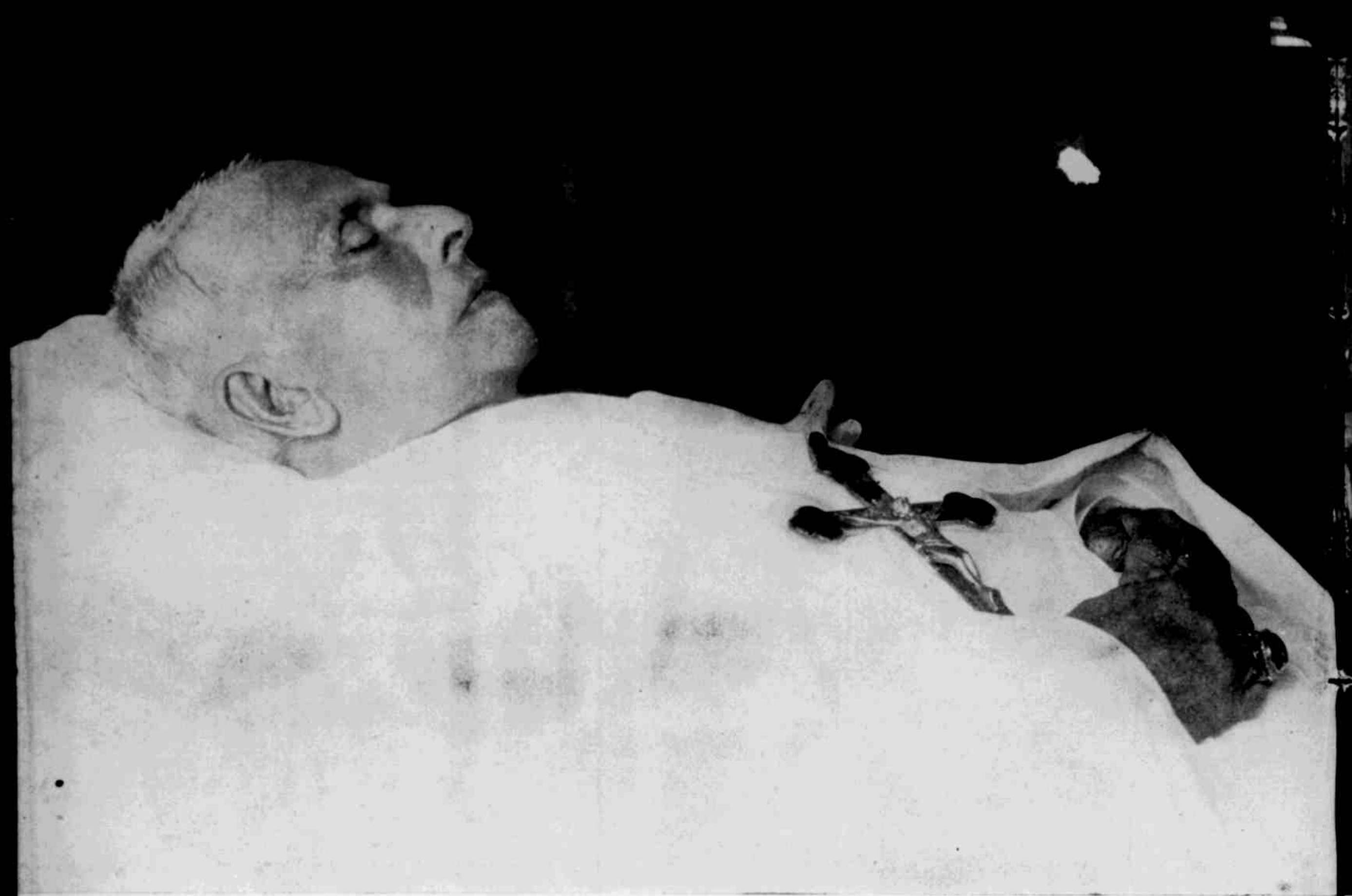
O Bispo D. Joaquim Arcoverde regeu a diocese de São Paulo até 24 de Julho de 1897, quando foi promovido a Arcebispo do Rio de Janeiro, por morte de D. João Esberard.

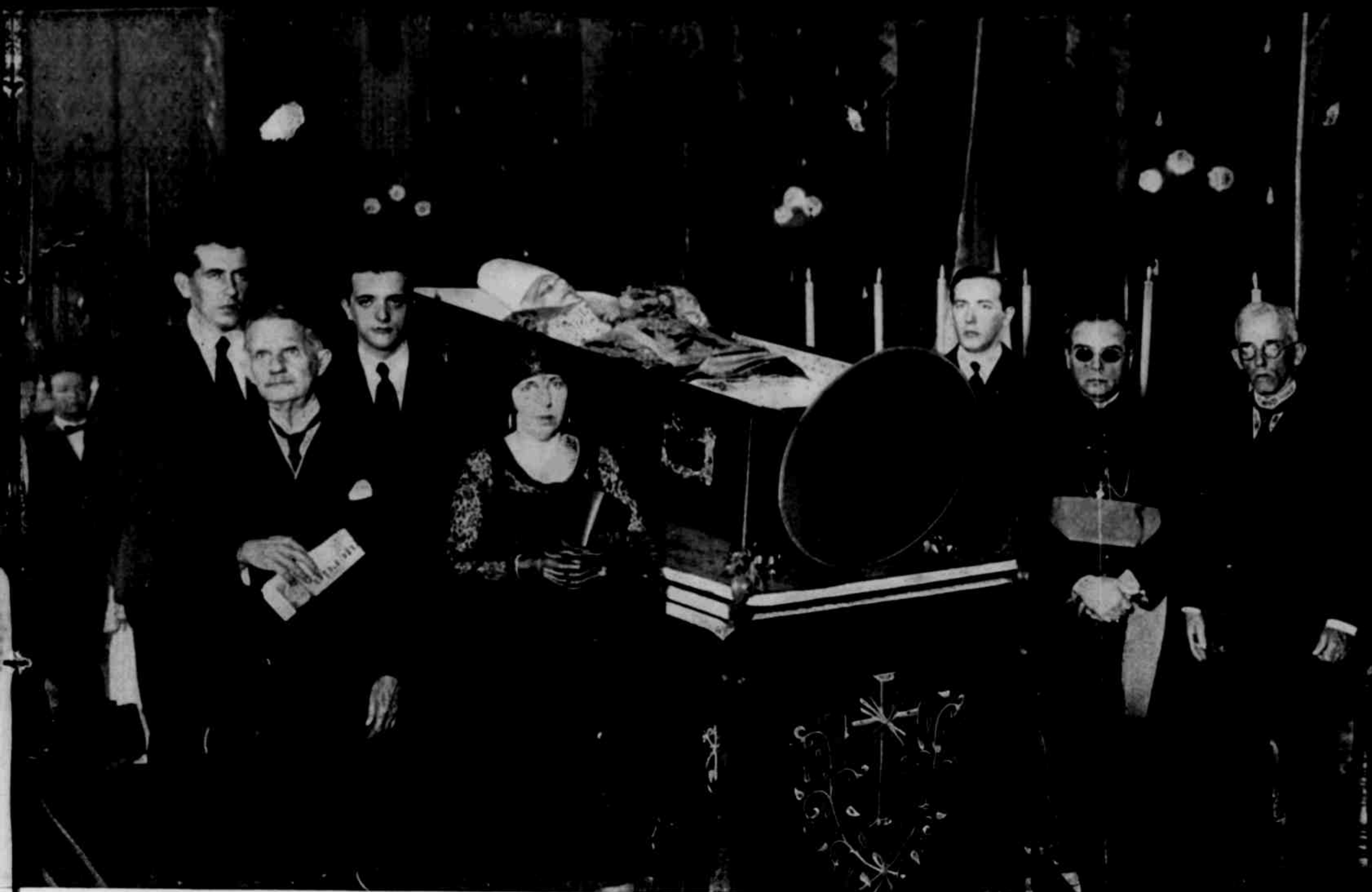
Fez sua entrada solemne no Arcebispado do Rio, a 16 de Dezembro de 1897.

Mais alta distincção estava reservada a este eminente prelado que, no Consistorio Secreto de 11 de Dezembro de 1905, foi elevado á purpura cardinalicia pelo Papa Pio X, que lhe impoz a murça e o barrete de Cardeal, a 14 do mesmo mez.

A 14 de Janeiro de 1906 tomou posse do seu titulo presbyterial da Igreja de São Bonifacio e Santo Aleixo, no Aventino.

De volta ao Brasil, chegou ao Rio de Janeiro no dia 31 de Março de 1906.

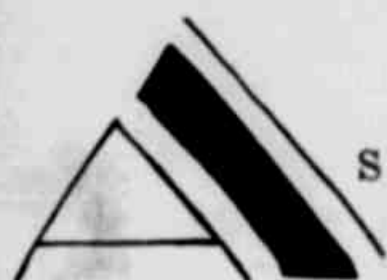
Morreu ao entardecer de 18 de Abril de 1930. Do seu testamento, escripto em 1915, e que é uma oração de bondade e humildade, aqui estão as ultimas palavras: — "Desejo que meu corpo seja depositado na Cathedral Metropolitana, no logar destinado para receber os corpos dos Arcebispos desta Archidiocese. Uma simples "lousa" cobrirá o meu tumulo, com o "nome" do morto e a data da "morte". Sobre a lousa — "Parce Domine Servo Tuo". — "Nenhuma flor, nenhuma corôa", sobre o tumulo. No dia de meus funeraes, nenhuma oração funebre. Silencio e oração, sómente".

Dom Joaquim Arcoverde na cama em que se extinguiu. E Dom Sebastião Leme, Monsenhor Marinho, o Dr. Leão de Aquino, religiosos e leigos velando o eterno somno do Arcebispo do Rio de Janeiro.

O nosso car

rdeal morreu

Velorio no salão do Palacio São Joaquim e o corpo do Cardeal vestido e posto no caixão depois de embalsamado e como ficou para a visita de toda a cidade que lhe foi levar bençãos e preces.

No Palacio Itamaraty antes do banquete offerecido pelo governo brasileiro a Dom Joaquim Arcoverde em honra das bodas de ouro sacerdotaes do primeiro Cardeal da America do Sul.

Em baixo: o senhor Presidente da Republica e a senhora Washington Luis sahindo do Palacio São Joaquim depois de visitarem o corpo do Cardeal.

D. MORAL E A MODA

LOLA KNEIP

As saias desceram. Desceram assustadoramente. Já não vemos mais, pelas ruas, as nossas adoraveis patricias mostrando a saliencia perturbadora do joelho rosado, nem a côr delicada, verde alface ou lilaz, da liga, que a saiazinha vaporosa deixava a descoberto...

Não. Agora encostramos lindos corpos modelados por tunicas gregas, justas ao corpo e compridas de lamber o chão... Principalmente á noite. Porque, para o dia, ainda perdura a nota garota nos vestidos, a saia curta, quer dizer, que dez centimetros só abaixo do joelho, mas que, no entanto, comparada á da noite, já é curtissima...

As saias desceram. As esculpturaes Evas modernas já não mostram, deliciosamente. as pernas nervosas, emmolduradas por meias finissimas, Mousseline ou Manon... E o engraçado é que os moralistas murmuram sempre.

As saias desceram? Pois sim... Mas, e a transparencia dos tecidos? A "camaradagem" das fazendas finas. das sêdas custosas, que deixam adivinhar o contorno bello do corpo, todas as sinuosidades das linhas tentadoras? A leveza dos tecidos, que põem á mostra a belleza dos seios turgidos e moços, o desenho perturbador das pernas fidalgas? Que deixam ver o doirado tom das péles morenas e a brancura de leite da epiderme das loiras espirituaes?

Pobre da mulher!

Se ella desce as saias, falam... Se ella as sóbe, falam muito mais...

Como fazer?

Ah! Como deve ser bom a gente ser homem!

Vestir um garboso par de calças, de casemira fina, no rigor da moda e não ouvir as murmurações malfazejas de ninguem! Acompanhar a moda e andar sempre "dentro da linha"!...

Porque os homens seguem a moda, como nós, mulheres. Mas as transformações, eis a differença, que D. Moda faz nos trajes masculinos não põem pernas de fóra, nem deixem ver as formas claramente... Emquanto que, para a mulher, Sua Magestade inventa coisas immoraes e exoticas...

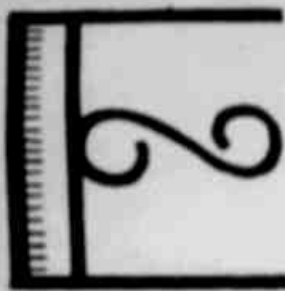
O que fazer, porém? Se não somos modernas, chamam-nos de "jécas", trintonas, titias, e outras lindezas mais... Se o somos, já se sabe, os moralistas logo engendram sermões... Deus que nos accuda. pobres mulheres que temos sempre a nos acompanhar os "conselhos profundos" de seres virtuosos e puros... (Que muitas vezes são "mocinhas" de trinta asnos, magricélas e ossudas, que não podem deixar á mostra as suas "elegantes formas", pela infracção á esthetica e cavalheiros maçantes, sem amôr e sem alegria, que não sabem apreciar as fórmas voluptuosas de uma mulher bonita...)

Como as mulheres, perseguidas assim, gostariam de seguir o exemplo da formidavel Rachel Suarer, a mulher-homem, que se transformou, com medo dos lobos ignobeis que farejavam a sua belleza moça e sadia!...

Porque um par de calças as protegeria das "alfinetadas" dos senhores moralistas e dos "conselhos sabios" das invejosas sem elegancia, nem carnes rijas e appetitosas...

Minas, 1930.

A HORA DO APERITIVO
(Desenho de Di Cavalcanti)

ELLAS

M uma cidade imaginaria, numa época fantastica, as mulheres tinham o costume de bater nos maridos.

Era approximadamente como hoje, mas com a saucção legal e sem o menor protesto por parte das victimas.

A vida, então, era um encanto. O marido trabalhava todo o santo dia e velava uma parte da noite, occupado com os filhos mais pequenos. Esses pobres homens mal tinham um momento para consagrar ao somno e não podiam, evidentemente, ir ao cabaret entregar-se á distracção do jogo, ou discutir politica, vicios masculinos que, desde as mais "priscas eras", fazem as nossas delicias.

Em compensação, as esposas passavam os dias agradavelmente em tagarelices, escolha de vestidos, passeios, e nas praticas de uma religião estravagante, porque, esta historia, como acima disse, se passou em uma cidade imaginaria, numa epoca fantastica.

As mulheres desconheciam a luta pelo pão quotidiano e as amarguras da vida. Ignoravam os cuidados do lar, os filhos doentes, as coisas quebradas, as roupas que o uso estraga. A primeira destas calamidades era da competencia dos papás, a segunda era conjurada por trabalhadores pacientes e quanto aos vestuarios, as costureiras, já nesse tempo, faziam contas compridas e pentes pequenissimos.

Demais, as mulheres, como já se pode deprehender, encolerisavam-se não importa porque, gritavam, mordiam, não deixando ao marido tremulo outro recurso que o de se ajoelhar, de cabeça coroada em signal de servidão, tal como um boi jungido ao carro triumphal da linda preguiçosa que reinava no lar.

Mas tudo, que é injusto tem um fim, e toda a idéa nobre encontra um paladino que a propaga e a defende, desdobrando o estandarte da revolta.

Um dia surgiu na cidade um homem extraordinario, que, cansado de soffrer tão odioso jugo, atormentado pelas pancadas e arranhões e com o coração transbordando de indignação contra esses tyranos que passavam a vida em chocarrices e orações, que malbaratavam em futilidades custosas o dinheiro ganho nos mais duros labores; esse homem, heroico como um martyr, lamentou-se a seus concidadãos da situação humilhante e vil que o destino lhes tinha reservado a todos, sem excepção. Buscando adeptos, inflamando os corações, emprehendeu uma ardorosa campanha para a libertação dos varões.

Os maridos começaram a comprehender a sua degradação, sonharam, desde logo, com o triumpho dos seus direitos e murmuravam contra os seus tyranos.

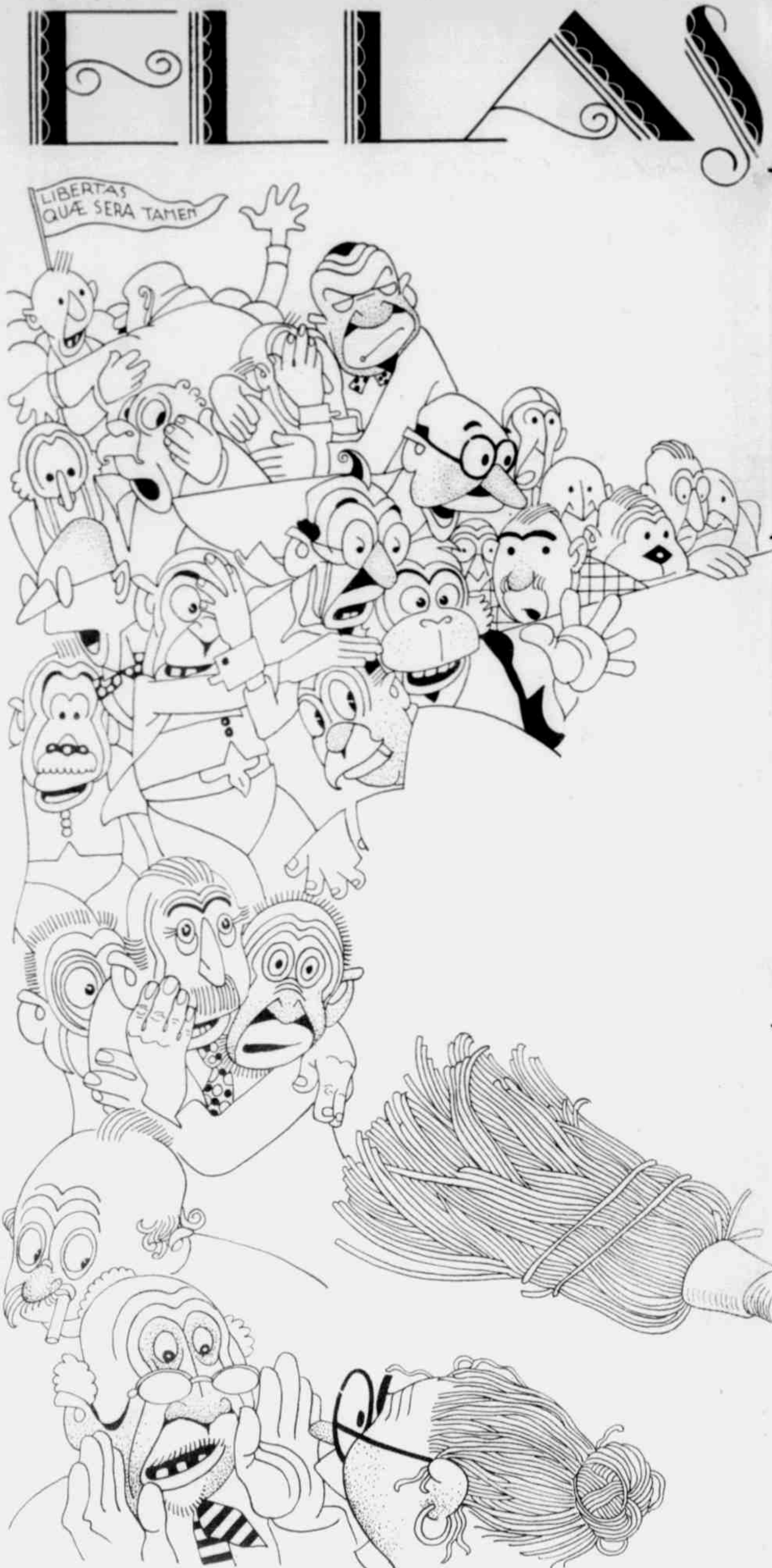
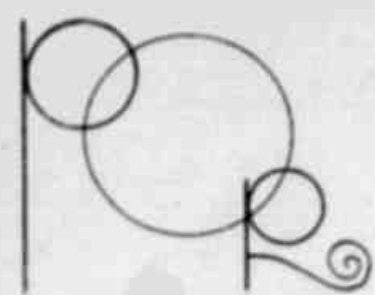
O chefe do movimento, em segredo, multiplicava os seus esforços em favor da idéa, e chegou um dia em que todos os homens, os fortes, os decididos, os senhores do pão e da vida, se achavam preparados para sacudir as cadeias num impeto unanime e formidavel!

Quando deveria estalar a revolução?

Em que momento se deveria lançar o grito da guerra?

Em segredo, o "cabeça", fez uma convocação. Os homens, primeiro, reunir-se-iam em uma grande assembléa para proclamar a independencia soberana do seu sexo. Depois, iriam a casa de suas mulheres para as obrigar, a bem ou a mal, a acceitar outras leis e a curvar a cabeça em signal de submissão.

Puzeram-se de accordo sobre a data e o local da reunião.

A revolta rebentaria num dia santificado, em um logar murado além das muralhas da cidade, desprovido de todo e qualquer attractivo, e onde as mulheres não iam nunca.

Preparou-se tudo em absoluto segredo para não despertar suspeitas. Tudo foi admiravelmente previsto e regulado.

O instante da emancipação approximava-se. Ch.gou finalmente.

Nesse dia os maridos sahiram á hora habitual, porque sua faina incessante não dava a esses infortunados nenhum dia feriado. Mas elles fizeram gazeta e encaminharam-se para o longinquo logar murado, com as almas cheias de illusões.

Uma vez chegados ao logar convencionado, agruparam-se em torno do chefe e foram-se sentando em boa ordem nos bancos de pedra, tomando instinctivamente uma attitude belicosa e saltando gritos furibundos de protesto.

O "cabeça" fez ouvir a voz prophetica:

— Camaradas de escravidão, irmãos de servilismo, ouvi: quereis ser livres?

— Sim! bradou aquella mó de gente, com estrondo formidavel, capaz de fazer estremecer a aboboda celeste

— Quereis a liberdade? Para obtel-a é que vos reuni aqui, afim de que, unidos numa mesma revolta de nossa dignidade, e em plena consciencia da nossa força, possamos lançar-nos á conquista dos nossos direitos ultrajados!

O orador continuou o seu discurso cheio de ardorosa eloquencia, no meio de acclamações ruidosas.

A multidão masculina agitava-se.

Estavam todos impacientes por travar a luta, exasperados, fulos de raiva, amaldiçoando, praguejando, e o chefe, como um heroe fabuloso, continuava a arenga inflamada atravez num delirio de bravos!

Repentinamente fez-se um grande silencio... os rostos empallideceram, os gritos estrangularam-se nas gargantas. Pela porta do vasto muro chegavam, correndo, agitando os braços como furias, com os olhos chispantes: Ellas, as mulheres!

Ellas tinham sabido de tudo e chegavam, ebrias de raiva, para frustar o maravilhoso projecto.

Houve um momento de estupor, de incerteza... os homens olharam-se irresolutos, tremulos... mas bruscamente, puzeram-se todos em fuga, a correr desesperadamente, de cabellos em pé, tomados de medo panico e foram refugiar-se entre as sebes e mattagaes.

Apenas um tinha ficado impassivel, sentado sobre o banco, apoiado provocadoramente ao espaldar de pedra: o "cabeça" da revolta.

Os poltrões, de seus esconderijos, contemplavam esse gesto espantoso de coragem. Viram a troupe furibunda approximar-se do temerario, rodeal-o, depois afastar-se, exultando da sua victoria, gloriosa do panico provocado no meio dos revoltosos.

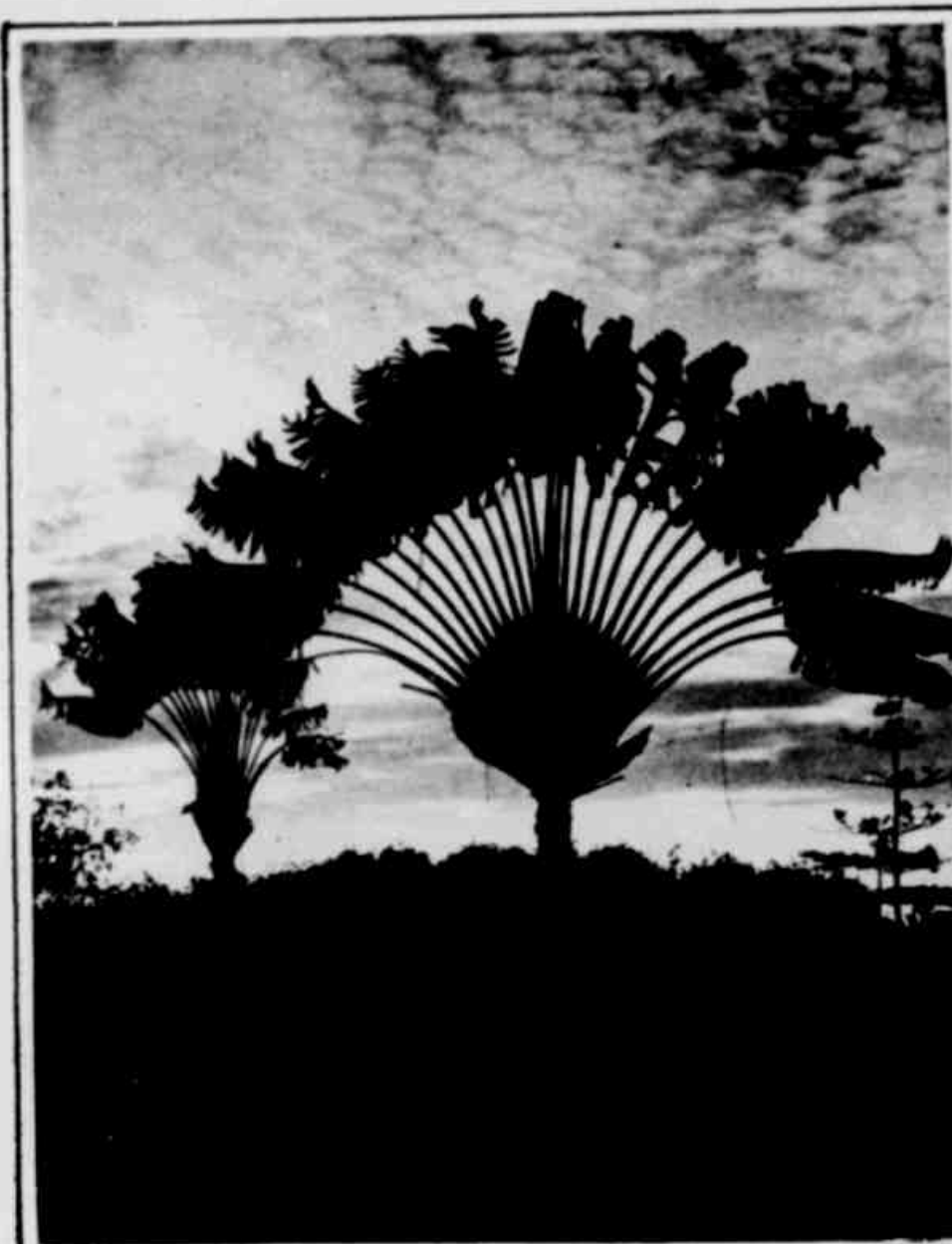
Quando as mulheres desappareceram caminho afóra commentando, entre si, o acontecimento, com palavras trocistas, os homens approximaram-se timidamente, attrahidos pela serenidade desse homem prodigioso, que não tinha pestanejado, nem feito o menor gesto de temor, nem siquer mudado a attitude.

Chegaram lentamente perto delle e falaram-lhe; não obtiveram resposta. O chefe continuava impassivel e nem se dera ao trabalho de voltar a cabeca. Então, os fujões, avançaram até tocar-lhe... O desgraçado estava livido, com os olhos nitreos e os labios exangues, torcidos numa expressão de espanto... tinha morrido de medo

DA TERRA DOS OUTROS

CASTELLO DE PETERSHOT, ANTIGO PALACIO DE VERÃO DA FAMILIA IMPERIAL RUSSA.

"A DANSA DO SALVAVIDA", ULTIMA NOVIDADE DA PRAIA DO LIDO, EM VENEZA.

UM RECANTO ROMANTICO DE SORRENTO, NA ITALIA.

PALMEIRAS DE SINGAPURA, NA INDO-CHINA.

PRIMAVÉRA NA BULGARIA.

COLHEITA DE ROSAS.

O Concurso Internacional de Belleza

SENHORITA JULIA SALAZAR ANGULO, MISS COSTA RICA.

Das representantes da America, Miss Costa Rica é uma das mais bonitas. O Rio vae recebel-a com alegria encantada.

Promovido e organizado pela "A Noite"

Senhorita Jenny Van Parys, Miss Belgica.

Senhorita Maria Pap, Miss Hungria.

Senhorita Ludmilla Dostalova, Miss Tcheco-Slovaquia.

Senhorita Aliki Diplaparakou, Miss Grecia, eleita Miss Europa.

Miss Perú quando chegou a Miami foi recebida pelas misses americanas e pelo representante do seu paiz.

Concurso Internacional de Belleza

PROMOVIDO E ORGANIZADO PELA "A NOITE"

Senhorita Haydée Morales, Miss Nicaragua.

Senhorita Emma Mc Bride, Miss Perú.

Senhorita Rivadavia Alkimim,
Miss Santa Ephygenia.

Senhorita
Zuzú Fonseca,
Miss Santa
Thereza.

As mai[s] bonit[as] de Bello Ho[rizonte]

[Ao cen]tro, recortada:
[Senhor]ita Sylvia Guerra,
[Miss C]alafate.

Em baixo: Senhorita
Genny Bernucci,
Miss Floresta.

Senhorita
Maria Vicentini,
Miss Lagoinha.

Senhorita
Wanda Braga

O PALAC[IO DA]
LIBERDA[DE]
CAPITAL [...]
E
A
MAI[S]
LIN[DAS]
ROSE[IRAS]
DA

As mais [bo]nitas de [Bello] Horizonte

Senhorita Avany Alves Branco, Miss Serra.

Senhorita Violeta Barulli, que teve um segundo logar.

No centro, recortada: Senhorita Maria C. Marqu[es] 2º logar.

Senhorita Maria José Guimarães Rosa, 2º logar.

Senhorita Edina Pon[...] Miss Cidade, 2[...]

[P]ALACIO DA [LIB]ERDADE NA [CAPIT]AL MINEIRA E A MAIS LINDA ROSEIRA DA

Senhorita Maria Dolores Oliveira Araujo, Miss Cidade.

As mais bonitas de São Paulo

DO CONCURSO D'"A GAZETA" DE CASPER LIBERO

Senhorita Judith Martire, Miss Moóca.

Senhorita Dulce Ramos, Miss Braz.

Senhorita Cecilia Marques Cardeal, Miss Penha.

PHOTOS ROSENFELD

Senhorita Ignez Ricci, Miss Casa Verde.

Qantas vezes, por ventura, eu teria ouvido tal informação, que era quasi um extase, não sei; o certo é que, em muitas occasiões me accenderam a curiosidade com a certeza de que Cachoeiro do Itapemirim era a cidade das mulheres lindas...

E quando eu saltei em Cachoeiro, não sei; mas creio que procurei um rosto feminino, antes de olhar o ponto mais alto do Brasil e a freira e o frade de pedra da lenda bonita, amando e rezando.

Num paiz como o Brasil, onde ha maior quantidade de mulheres bellas do que de homens feios (calcula-se por ahi!), era natural que na cidade encantadora do sul do Espirito Santo eu não tivesse difficuldade em ver lindas figuras de mulher. Mas o admiravel está em que, em Cachoeiro de Itapemirim, não consegui encontrar nenhuma feia...

Nessa cidade, onde é musica o ruido borbulhante das aguas claras rolando sobre pedras, não podia ser pequena a difficuldade em se escolher a mais bella de suas mulheres.

O "Correio do Sul" elegeu-a com os votos de milhares de habitantes; e entre os eleitores até moças se encontraram, sem votar em si mesmas...

Numa cidade de moças bonitas, "Miss Cachoeiro" não podia deixar de ser linda.

O Rio vae conhecel-a, de certo, como successora de Glycia Serrano.

O "Itabira", ao lado della, fica esquecido...

L. P. F.

Senhorita Diva Motta,
eleita Miss Cachoeiro do Itapemirim (Espirito Santo)
em concurso realizado pelo "Correio do Sul".

De João da Avenida

Plantando dá...

"Perto da capital da Noruega, um grupo de gente dada á agricultura, occupando uma grande extensão de terreno, vive num regimen matrimonial positivamente fóra do sério. Todas as mulheres são de todos os homens e vice-versa."

Perto da capital da Noruega
Que deve ser zona enublada e fria,
Vive um bando de gente leda e céga
Gozando o instincto da polygamia.

Nem divorcios nem ciumes. Nada chega
De mal que altere a paz de todo dia.
E cada qual nos hombros seus carréga
Mulheres varias, rindo de alegria.

E um seio de Abrahão que causa inveja.
Não correm "banhos", não se vae á igreja...
Homem da Noruega, que mais queres?

Se tens na tua paz compensadora
Essa cousa tão rara na lavoura:
— Plantar batatas e colher mulheres!...

Changez dame

"Em Constantina, perto de Sevilha, dois casaes iniciaram um curioso regimen de troca em familia. Por proposta das proprias mulheres, os maridos concordaram em trocar de esposas, para evitar as constantes e insupportaveis discussões."

Só as mulheres de hoje são capazes
De loucuras fazer por fantasia.
Se brigam com os maridos, noite e dia,
E' pelo gosto de fazer as pazes.

Outras ha, cuja lingua aguda e fria
Tem tal veneno em construir as phrases,
Que os seus maridos, velhos ou rapazes,
Prégar preferem noutra freguezia.

Dahi tanto casal que se amofina,
Isto que se passou em Constantina,
Mulher nenhuma certamente fez.

A policia de lá, que é mais solicita,
Vae desmanchar a transacção illicita,
E metter o "quartetto" no xadrez.

Um neto de Guilherme II de visita ao Rio

O Rio hospeda um principe allemão. Um principe de depois da guerra. Alegre, communicativo, sem preconceitos. Elle adóra os Estados Unidos e veiu vêr como é o Brasil. O senhor Edwin Morgan offereceu ao Principe Luiz Ferdinando um "cock-tail party" no Lido. Um "cock-tail" elegantissimo com creaturas da sociedade carioca e outras do corpo diplomatico.

O Embaixador Edwin Morgan e o Principe Luiz Ferdinando. Em baixo: o Principe no Campos dos Affonsos.

MUSICA

No Centro Artistico Musical, que, se não estamos enganados, fechou a temporada musical de 1929, não quiz que coubesse a outro a gloria de abrir a temporada deste anno. E, por isso, preparou o programma do seu 70° Concerto, com o qual, no ultimo domingo, conseguiu levar ao Instituto uma concorrencia bastante animadora.

Deante da decadencia musical em que nos debatemos, a existencia do Centro Artistico quasi que constitue um caso exotico ou estranho, digno de estudo... Mas não é a esse estudo que ora nos propomos neste momento. Antes de mais nada, queremos fazer justiça aos esforços da Directoria do Centro — ou, melhor dizendo, ao seu Presidente, que não mede sacrificios para manter de pé a Sociedade que ha varios annos dirige. Fazemos-lhe justiça aos esforços, sobretudo por sabel-o completamente só na direcção do Centro.

E' realmente de lastimar que o não auxilem na conquista de socios para augmentar as possibilidades do Centro, de modo que elle possa ter um director artistco á altura do nosso meio. E' de facto deploravel que os concertos não obedeçam a uma orientação elevada, se não inatacavel — coisa quasi impossivel de obter no nosso meio — pelo menos criteriosa e capaz de levar o Centro á sua finalidade, que é a de cooperar para o desenvolvimento do bom gosto artistico do publico.

Agora mesmo, mais uma vez, essa falta de orientação ficou patentemente demonstrada, na parte do 70° programma. confiada ao canto e que teve por interprete a Senhora Luiza Torres Paranhos, possuidora, aliás, de uma voz que reune varias condições para agradar, a primeira das quaes, é a belleza indiscutivel do timbre.

Não se comprehende, effectivamente, que num programma fino de musica de canto, se possa fazer uma salada de Schumann, Massenet, Verdi e Herminio Nascimento, representados com "Ama fiancée", "Adieu notre petite table", "Addio del passato" e "A cotovia". Dir-se-ia até um programma preparado por um dos organizadores dos programmas de discos da Radio Sociedade, da Radio Educadora da do Radio Club...

O repertorio de camera, repertorio fixo por excellencia, é incompativel com o repertorio de opera e com o de musica ligeira e popular. Juntar num mesmo programma peças de repertorio tão diverso, é comprometter irremediavelmente o bom gosto artistico de quem o organizou. Os numeros de piano estiveram a cargo dos pianistas Mario Azeredo e Arnaldo Estrella que executaram "Marche heroique" e "Polonaise" de Saint-Saens e "Sétes" de Debussy, transcripção de Ravel.

Verificamos, com tristeza, que os dois talentosos pianistas tiveram a preoccupação de tocar certo, a tempo, identificado um com o outro. Isso, de facto, foi perfeitamente obtido, mas com evidente prejuizo da interpretação.. Foram execuções muito certas, porém fortes e sem detalhes. Sonoridade abundante, positivamente excessiva, e falta de nuanças, que já haviam compromettido as duas peças de Saint-Saens, sacrificaram deploravelmente a de Debussy. Ou forte ou fraco, ou meio-tom despresado, desprezava a meia tinta. Foram execuções despreoccupadas, dessas que só se iniciam com um intuito: o de terminar.

Para completar o programma o Sr. Lambert Ribeiro encarregou-se da parte do violino. Executou, primeiro, "Garotte", de Bach-Kreisler, "Capriccietto", de Mendelssohn-Burmeister e "Caprice Viennois" de Kreisler; depois, "Lamento" de Lambert Ribeiro, "Romance" de Beethoven e "Sapateado" de Sarazate.

Trata-se de um artista conhecido, um nome acreditado no nosso meio, um interprete de linha, cujo temperamento parece melhor enquadrar-se no repertorio calmo do que no que exige malabarismos de technica, do qual, aliás, o de violino está cheio. Eis, talvez, por que nos pareceu que o Sr. Lambert Ribeiro esteve muito mais feliz na execução, por exemplo do seu "Lamento", ou na do "Romance" de Beethoven, do que na do "Capricho Viennense" "ou na do "Sapateado" de Sarazate. O publico parece que teve a mesma impressão, obrigando-o a bisar o "Lamento". O concerto teve uma concorrencia animadora, o que evidencia que ha algum interesse por se ouvir musica. E' o caso, pois, de não desprezar isso. Que o Centro saiba manter o publico e que o publico saiba manter o Centro, para que este não tenha o mesmo destino da Sociedade de Cultura Musical, que desappareceu cheia de elementos de vida, e sem que até hoje, se soubesse por que... — *T. G.*

BRAILOWSKY. — Vem por ahi Brailowsky. O pianista gigante, de braços de aço. O pianista diabolico de temperamento de fogo. Vem dar uma serie de concertos no Lyrico. Ouvindo-o, a gente esquece a vida e sonha. São momentos que nunca mais nos sahem da recordação, momentos bons, momentos felizes... E a felicidade dura tão pouco... é tão fugace!

A Comedia de

ONZE horas. O elegante apartamento do casal Dupont-Forestier (automoveis Forestier), avenida Iéna. O boudoir que dá para as salas de recepção foi transformado em theatro. Um grupo de umas vinte pessôas escolhidas assiste, do grande salão, o ensaio geral de "Zerbinetta" ou "Balanço florentino", drama em tres actos e em verso, que o conde de Lévrier, autor mundano, escreveu em seis dias, o que fez com que a irmã do Sr. Dupont-Forestier, solteirona azeda, dissésse que o autor tinha motivos para repousar no setimo.

O 3° acto termina, interrompido a todo instante por applausos de uma polidez enthusiastica. No papel da marqueza de Calabro, a senhora Dupont-Forestier obteve um grande successo de toilette. Criticam o lyrismo do galã (Alain Maupré). O general declarou que elle representava "como um actor".

O Sr. Dupont-Forestier, encantado com o successo da mulher, está assentado entre a duqueza viuva de Troilieux, que applaude freneticamente, e Mlle. Dupont-Forestier, que escarnece. Quanto ao autor, passa successivamente por crises de exaltação e de desespero. No momento, olha, ansioso a marqueza que, ao luar, cahiu nos braços do galã. — Risotas de Mlle. Dupont-Forestier — quando, de repente, o velho marquez ultrajado (Alfredo Bourgon, machinas de costura Bourgon & Cia.) surge terrivel (serenata ao piano) exclamando:

MARQUEZ

"Ah! o traidor! Ah! o infame! Ah! o vil seductor! Ah! a minha velha espada para que eu vingue a minha honra!"

DUQUEZA

Bravos! (Ao Sr. Dupont-Forestier) Como se chama, fóra do palco, esse marquez?

DUPONT-FORESTIER

Bourgon.

DUQUEZA — (Applaudindo)

Bravos!

MARQUEZ

"A minha velha espada para que eu vingue a minha honra".

(O Marquez repetiu a sua phrase, o publico está surpreso. Mas a espada não quer saber de nada e em vão o Marquez procura tiral-a da bainha).

MARQUEZ

"A minha... velha espada..."

(Emfim, o Marquez consegue brandir a sua espada e o galã tomba. Em seguida, a marqueza, ingerindo o veneno do anel, cáe, murmurando:

MARQUEZA

"Morro para acompanhal-o e beijal-o ainda!"

MARQUEZ

(Ferindo-se com um punhal): — "Seja para o inferno, acompanho-a, vivo ou morto!"

(Panno. Applausos. Exclamações. Duas senhoras e dois rapazes applaudem com exaltação, segredando: "E' imbecil! Bravos! E' idiota!" Todos se levantam. Rodeiam o Sr. Dupont-Forestier, que exulta. Os interpretes entram no salão. Delirio).

DUQUEZA

(A' senhora Dupont-Forestier): — Um encanto... não é verdade, general?

GENERAL

Sim. Embora seja um drama, tem muita graça.

TODOS

Elles foram extraordinarios... estranhos... como representaram!...

AUTOR

(Completamente desamparado, aos seus interpretes): — Lamento perturbar esse côro de elogios, mas é um ensaio de apuro e não estamos aqui para nos fazermos cumprimentos. Andou tudo muito mal. Todos tiveram falhas de memoria.

Sra. DUPONT-FORESTIER

Eu não.

AUTOR

A senhora! Logo no primeiro acto saltou dezeseis versos da sua grande tirada!

Sra. DUPONT-FORESTIER

(Vexada): — Pois se não fosse isso, ninguem a supportava!

AUTOR

E o que quer dizer essa serenata? O pianista é doido!

Sra. DUPONT-FORESTIER

E' um ar da época.

AUTOR

Da época! A acção se passa em Florença, no fim do seculo XVI e o pianista toca um ar de **shimmy**. Quanto a você, Bourgon, se amanhã mata o galã, como hoje, é um desastre.

GENERAL

O facto é que este moço é incrivel! Você nunca foi militar?

BOURGON

Sim, general, mas estas espadas!...

GENERAL

Qual? A espada florentina? Deixe-me vêl-a. **(Examinando)** Mas, que especie de arma é esta?

BOURGON

Pedi-a emprestada ao meu padrinho.

GENERAL

O seu padrinho é militar?

BOURGON

Não, é do Instituto.

Sr. DUPONT-FORESTIER

Amanhã tudo correrá bem. **(Ao galã)** O senhor foi extraordinario!

Mlle. DUPONT-FORESTIER

(Baixo ao Sr. Dupont-Forestier): — Cala a bocca, estás te tornando ridiculo!

Sr. DUPONT FORESTIER

Eu? Por que?

Mlle. DUPONT-FORESTIER

O beijo da scena de amor é escandaloso.

Sr. DUPONT-FORESTIER

Escandaloso?

Mlle. DUPONT-FORESTIER

Maupre encobre a tua mulher e beija-a de costas para o publico: tudo se póde suppôr.

Sr. DUPONT-FORESTIER

Alguem te disse isso?

Mlle. DUPONT-FORESTIER

Todo mundo.

Sr. DUPONT-FORESTIER

Que coisa aborrecida!

Sra. DUPONT-FORESTIER

(Approximando-se): — Que é que ha?

Sr. DUPONT-FORESTIER

O que ha é que o teu beijo é inconveniente. Quando Mampre te beija volta as costas ao publico.

Sra. DUPONT-FORESTIER

E' a escola de Antoine.

Sr. DUPONT-FORESTIER

Emfim, naquelle momento, não se sabe o que fazem.

Sra. DUPONT-FORESTIER

(Ao seu marido): — Pensas que Manpre tem cabeça para fazer **blagues?** Se soubesses o que elle me perguntou, hoje, quando me beijou?

Sr. DUPONT-FORESTIER

(Inquieto): — Perguntou-te alguma cousa?

Sra. DUPONT-FORESTIER

Perguntou-me: Os meus bigodes estão bem collados?

Mlle. DUPONT-FORESTIER

Que prudencia!

Sra. DUPONT-FORESTIER

(Furiosa): — Prudencia! **(Ao general, que se approxima)**: — General, minha cunhada affirma que o beijo do 3º acto é chocante... qual é a sua opinião?

GENERAL

Chocante? E' de uma poesia, de uma audacia... Ah! rejuvenesceu-me vinte annos.

Sr. DUPONT-FORESTIER

Mesmo assim, é muito desagradavel.

GENERAL

Ouçam, de preferencia, a opinião da duqueza... Não é verdade, senhora duqueza, que o beijo da scena de amor não tem nada de chocante?

DUQUEZA

General, quer que eu seja franca?

Por
Francis de Croisset
Desenhos de
George Barbier

TODOS

Sim, sim...

DUQUEZA

Sim... um pouco...

Sr. DUPONT-FORESTIER

(Explodindo): — E' preciso cortar a scena de amor!

DUQUEZA

Mas não, mas não... é facil de corrigir... e estou certa que o autor... **(chamando)** Sr. Sevrier?

AUTOR

(Conversando num grupo): — Sim... estou contentissimo... Aquelle beijo que acaba na morte... amanhã, se vierem jornalistas... **(Percebendo que o chamam)**: — Oh! perdão!

DUQUEZA

Sr. Sevrier, a sua peça é linda... E' um drama empolgante!

GENERAL

Sim, e é tambem muito engraçado.

DUQUEZA

Mas temos uma pequena modificação para lhe pedir.

Sr. DUPONT-FORESTIER

E' preciso cortar a scena de amor.

AUTOR

(Livido): — Que é que o Sr. diz? Está louco?

Sr. DUPONT-FORESTIER

O beijo é inadmissivel.

AUTOR

O senhor quer supprimir o beijo? O beijo que acaba na morte. Nunca! **(Todos se approximam e escutam).**

Sr. DUPONT-FORESTIER

(Indicando Mauprê): — O publico tem a impressão que esse senhor beija minha mulher, na bocca.

(Termina no fim da revista).

Amigos de Para Todos... em Hollywood

BUSTER KEATON

NATALIE MOORHEAD

RAQUEL TORRES

Senhora Isabel de Maurtua

Que pensa dos vestidos compridos?

ALTA, branca, cabellos dourados como ardentes raios de sol, lindo rosto e suavissimo perfil, porte senhoril e gracioso da senhora Isabel de Maurtua recebe-me numa das ricas salas da legação do Perú.

A decoração das salas e moveis dá, desde logo, idéa de bom gosto. Aqui e ali um traço pessoal da elegante ministra do Perú.

— Mas eu suppuz — disse-me ella convidando-me a sentar num grande sofá de estylo antigo — tratar-se de uma senhora que procurasse estribar-se em varias opiniões, para impedir que as saias voltassem a mostrar quasi inteiras as pernas das mulheres. Entretanto...

(A minha modestia obriga-me a calar as palavras da illustre dama).

A amabilidade da senhora Maurtua é natural, espontanea. Tive, pois, prazer de me sentir perfeitamente á vontade perto della.

— Qual dos costureiros parisienses prefere? perguntou-me.

— Não lhe saberia dizer, tal a concorrencia actual. Os velhos são sempre acatadissimos, os novos vão-se impondo pela audacia com que lançam as suas creações. Paris é ainda e será sempre a dictadora da moda, e a mulher parisiense...

— Fina e elegante como o é a carioca. E' mesmo a carioca quem mais se assemelha á franceza de Paris. Cultiva a esbelteza, capricha na elegancia, é geralmente formosa. A propria empregada de balcão é bonita de rosto e tem bonita linha de corpo.

— E a peruana?

— A typica é devéras semelhante á carioca.

— Loura? — perguntei olhando-lhe os cabellos.

— Não, morena, docemente morena, morena como o tom das perolas.

— As que não são assim, pódem, entretanto, dar lindos typos. E' pelo menos o que estou vendo.

— Engana-se. Sou de Venezuela, onde ha muitas louras, grande quantidade, senão maioria, de creaturas brancas e cabellos amarellos.

Levantou-se Isabel de Maurtua para servir-me uma chavena de chá e biscoutos. A manhã estivéra chuvosa, mas depois do meio dia o sol abrira alegremente e alegremente batia nos vidros das janellas e espalhava, maneiroso, reflexos pela sala toda, na mesa, na bandeja de chá, na prata polida da caixa de cigarros, numa cigarreira artistica, e dava, ainda, para aureolar a elegante figura da bella moça, rivalizando em tonalidade, com a dos seus cabellos e realçando-lhe a brancura da pelle já tão em destaque pelo sombrio do vestido côr de vinho.

— Gosta dos vestidos compridos?

— São maravilhosos. Eu os aprecio á noite porque são adequados ás festas de gala, porque afinam, pela cintura marcada, as que não são delgadas. De dia são incompativeis com o dynamismo actual. Mas, minha cara amiga, o antagonismo dos vestidos compridos é a cabelleira curta.

— Não resta duvida.

— O vestido de cauda está em desaccôrdo com os cabellos cortados, muito cortados. Um tanto longos, como os seus, são ideaes. Mas já se não adaptam bem aos pequenos chapéos tão do rigor da moda e tão praticos para passeios de automovel, para compras, e mesmo acompanhando vestidos de visitas. Não sei como nos arranjaremos. Como será resolvido o problema? Como?

E depois de um segundo, risonha:

— Tudo se resolverá a contento, não acha? A moda é sempre a moda.

(Termina no fim da revista)

André Brulé de quem o Rio tinha saudades vem matar as saudades do Rio. Pelo retrato, elle não mudou. Nem nós...

Madeleine Lely, primeira actriz da Companhia de André Brulé que estréa em Maio no Theatro Municipal.

THEATRO

Zaira Cavalcanti, do Recreio

ZAIRA, que é hoje estrella no Recreio, representa, nesta terra de pobres actores e actrizes sem muita intelligencia, a mulher nascida para o theatro. Ella não sabe que existiu o saudoso tempo do João Caetano nem do Dias Braga, não sabe que Arthur Azevedo escreveu a "Capital Federal" nem que a senhora Ottilia Amorim representou no São José o "Fórróbódó". Zaira traz para a scena a sua ignorancia maravilhosa e o seu instincto commovedor. Amanhã muita gente vae representar com os seus defeitos. Os seus erros technicos, a sua "ganchesia" propria, serão imitados meticulosamente. Nascerá uma escola: o Zairismo... E' melhor fundar logo a escola. Fica fundado o Zairismo. E você, menina Zaira, póde continuar assim como você é. — D. C.

Bailes de Alleluia

NO CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO
NO CLUB DE REGATAS BOTAFOGO
NO BOTAFOGO FOOTBALL CLUB

Embarque para a Europa, em viagem de férias, do desembargador Elviro Carrilho, presidente do Conselho de Patronatos e da 2ª Camara da Côrte de Appellação, com sua Exma. Familia.

O baile de sabbado passado, com que o Club Central de Nictheroy festejou a Alleluia, reuniu a elite da capital vizinha numa festa encantadora. Vê-se nos dois grupos, com o casal Alvaro Neves, Miss Nictheroy.

DALVA GONÇALVES - JOSE' CARLOS MARTINS, RIO

LIMA CASTRO - OLIVEIRA, JUIZ DE FÓRA.

ENLACES

PALMYRA AUGUSTO BORGES - ERNESTO LAGINESTRA

AINDA o comprimento dos vestidos. E', talvez, o que mais preoccupa actualmente costureiros e elegantes. Da que pensar. Faz-nos suppor a pouca durabilidade da nova moda. Já é corrente a pequena differença no comprimento dos vestidos, que se usaram no anno passado e os que se usam agora. Poucas se atrevem a vir para a rua com saias em pontas ou caidas atráz, pelos tornozellos. Ha, é certo, tendencia para que os proprios costumes de tarde tenham nos casacos a mesma ponta, atraz, que as saias que os acompanham. E são de "moire" — a febre do momento — de crêpe de setim, de crêpe estampado, e até de "georgette" ou de musselina quando a temperatura o permitte.

Numa das minhas ultimas chronicas falei dos dictames rigorosos e metrificados para o comprimento das saias. Lancei-os como os li, sem observações que hoje faço, porque, daquella vez não cabiam aqui por falta de espaço. E' a mestrificação jornalistica...

Certo o primeiro: nos vestidos de esporte a differença é de quatro dedos para as modernas saias. Muito bem.

Já nos de viagem, nos de rua, nos de recepção á tarde, chá e "cocktail" não ha orientação bem traçada. Esqueceu-se, quem delles cuidou com fita metrica á mão, que não ha só mulheres de estatura regular. Portanto, para ser bem feito o quadro "estimativo" era necessario que se tomasse, em média, a media da de pequena estatura, e as de estatura alta, havendo uma regra de proporção para as desproporcionadamente altas ou desproporcionadamente baixas.

Num v stido de viagem, 38 centimetros acima do sólo regulando a altura da saia numa mulher de 1,67 ou 68 de altura verifica um a idéa dos costureiros. Mas esses mesmos 38 centimetros numa de um metro e meio, ou menos, ou mais 5 ou oito centimetros, já ha desproporção de tamanho de saias. Portanto, a observar sem restricções o que nos deu a tabella elegante, teremos vestidos de razoavel comprimento, muito compridos, e muito curtos numa epoca em que se quer "stardartizar" as saias.

Ha mulheres grandes como pequenas mulheres. Assim, pernas compridas não são regra geral, como curtas não ha em profusão.

O meio, pois, de fazer as saias de accordo com a moda, é exigir a reforma da tabella que

marcou uma só percentagem para todas as mulheres, a partir do solo, quando o joelho é que deve ser o ponto de referencia. Ainda assim a proporcionalidade não será perfeita. Mas sempre melhorará dé muito a medicão adoptada.

— oOo —

Figuram nesta pagina: Vestidos de baile, uma blusa encantadora, alguns chapéos, e: vestido de "marrocain" cinza verde guarnecido de recortes reincrustados; vestido de "marrocain" de tres tonalidades de "beije", um laço no hombro e fivella de tartaruga no cinto; vestido de crêpe setim preto enfeitado de viezes de setim branco; vestido de "marrocain" preto guarnecido de marfim.

Tambem: dois "déshabillés matelassés", muito a tempo para o outomno, consequentemente, no inverno. O "matelassé" é facilimo. Basta applicar a seda sobre flanella ou mesmo panno de algodão, e os pontos de machina acompanharão os traços desenhados.

Para a secção de agulhas: "coussins boullonnés". São almofadas modernissimas que se fazem de tons suaves, aproveitando retalhos de vestidos fóra do uso, de "manteaux". Para os franzidos,musselina, crêpe, setim flexivel ou o velludo musselina. O panno de fundo sempre mais grosso. Mas o que a moda impõe, com especialidade, é que as almofadas de côres brandas, mesmo esmaecidas.

Ahi ficam quatro modelos bonitos.

— oOo —

Tecidos tintos por "Indanthren" são os que irão todos preferindo, por que conservam a tonalidade como vieram da fabrica.

A. Fadigas, conta, diariamente, com elegante frequencia, como são lindas as flores que se escolhem na sala ao lado da que dá accesso aos salões do excellente cabellereiro.

SORCIÈRE

Senhora Roberto Vicente Ruffo, da alta sociedade mexicana, com seus dois filhos Roberto e Ricardo.

Photo
Lansing Brown
Los Angeles

Roberto,

filho do casal

Max Wolosker

Photo
Rosenfeld
São Paulo

Newton e Nilza,
filhos do casal
Edgard Santos

Photo Tucci
São Paulo

Augusto Claudio

e

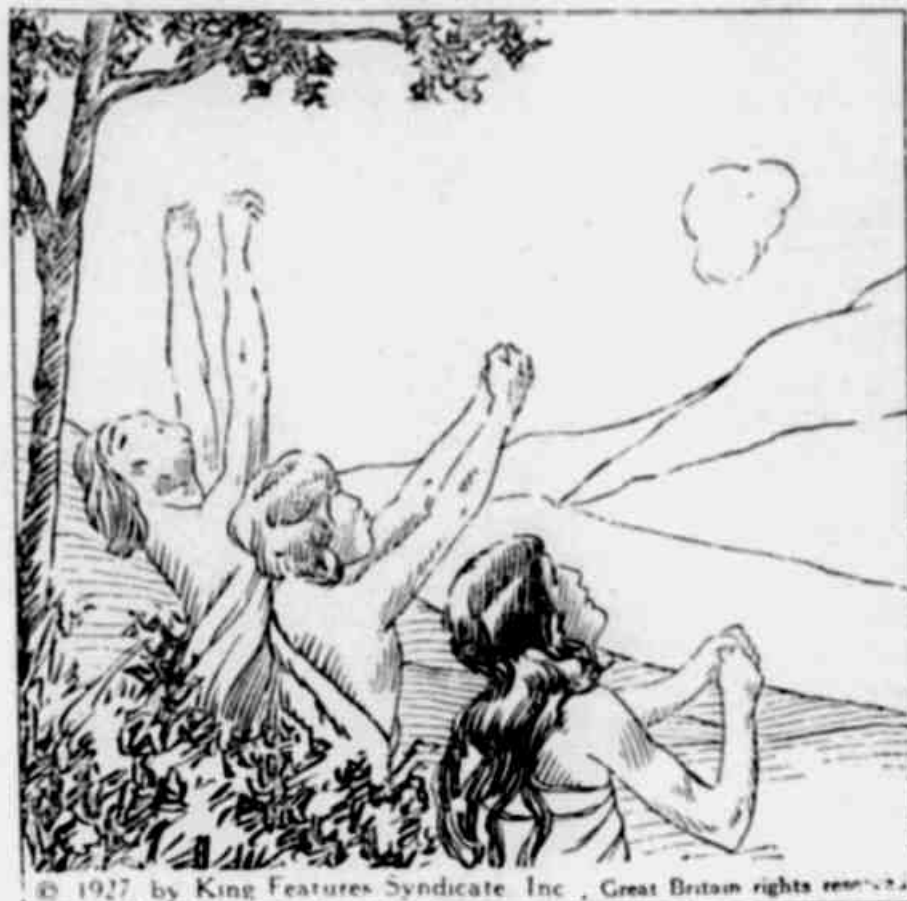
Gilberto,

filhos do casal

Hypolito da Silva

Photo
Carlos Rosen
São Paulo.

Historia da Musica pela Senhora Schumann Heink

Sons e Instrumentos

Acredita-se que os povos selvagens pedindo chuva crearam uma especie de canto que foi precursor dos hymnos de supplicação. Estes cantos, ás vezes, duravam dias inteiros, até que uma nuvem apparecesse no céo.

A musica teve algum desenvolvimento durante a época da civilização grega. No seculo VI antes de Christo, havia provas entre tocadores de lyra nos jogos pythicos realizados pelos gregos em honra de Apollo em Delphos.

Mais tarde appareceu a combinação de harpas com flautas e vozes. Os tres instrumentos eram muitas vezes usados na oração que se fazia deante das imagens dos deuses dos tempos antigos. Mas como se póde imaginar, muito poucas eram as notas que se tinham antigamente.

Cantigos antigos, e especialmente cantando as façanhas dos herões, eram ás vezes entoados ao som da harpa. A' proporção que se foram ampliando os instrumentos, o elemento musical cresceu de importancia. Mas ainda não era musica.

Continúa no proximo numero

Que pensa dos vestidos compridos?

(FIM)

A prosa mudou de rumo. A ministra do Perú que vive rodeada de intellectuaes e cujo marido fôra jornalista, e é escriptor, tambem aprecia a literatura. Elogia a que é boa, em geral, e muito a nossa, prosadores, poetas e poetizas. E admira o Rio.

— E' tão soberbo o Rio, diz ella, que me arrependo toda a vez que substituo o meu panorama marinho (a legação fica na Avenida Pasteur, bem defronte para o mar), por um dia em Petropolis. Tambem conheço o norte do Brasil. Para avaliar a força da natureza neste paiz privilegiado é necessario conhecer-lhe o norte. O céo do Brasil e o sol como que pactuam para dar-nos os mais estonteantes scenarios. A quem viaja pelo magestoso Amazonas, os occasos enfeixam, numa hora magica e fugaz, todo o encanto panoramico do mundo. A Bahia, em dois planos que se divisam de longe do cáes, e que é a terra de reliquia e riquezas coloniaes; Pernambuco cortada de pontes e acarinhada pelo mar, o Ceará de praias alvas...

— ...e "verdes mares bravios"...

— ... verdes mares bravios onde balouçam, quasi envolvidas pelas ondas pequenissimas, embarcações de pescadores...

— ...jangadas...

— Sim, jangadas. E bordados a rendas que mãos humanas fabricam com engenho e subtileza invejaveis e veem-nos offerecer a bordo... Ah! no Brasil não ha miseria. Nem a propria seiva da terra, nem a doçura das estações, nem a magnanimidade do brasileiro permittem que morram de fome, que se enregelem, no inverno, os que carecem de abrigo, os que necessitam de pão. Olhe, mesmo as pequeninas tristezas que todos nós temos ou creamos, não tomam vulto aqui. Basta que se espraia a vista por essa admiravel natureza e a gente se consola da pequenina magua deante de um mundo de maravilhas.

Despedi-me. A custo sahi. Isabel de Maurtua prendeu-me pelo espirito, captivou-me pela belleza e pela distincção de maneiras. Tambem lamentou a escassez do tempo. Mas teve de ceder. Sabe quanto é pouco o tempo de quem trabalha. E rematou, graciosa:

— Encantada, sabe? Verdadeiramente encantada pela sua visita, pelo seu conhecimento...

— Não, minha linda senhora, o encantamento é todo meu, exclusivamente meu.

ALBA DE MELLO.

Uma verdade

Um menino, embora pobre,
Póde julgar-se bem rico
Se comprar e ler attento
Os numeros d'"O Tico-Tico".

Elixir de Nogueira

Attesto que tenho usado o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, em grande escala, obtendo sempre os melhores resultados.

(R. G. do Sul) — Montenegro, 29 — 12 — 1927.

DR. H. LEISMITS

Syphilis?

Só ELIXIR de NOGUEIRA
Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas provam essa grande verdade.

Oriental Creme Dentifricio Antiseptico

Oriental

NÃO HA MELHOR
PASTA PARA DENTES

PÓ DE ARROZ
Miss & Lady
Belleza. Graça. Perfume

Á VENDA EM TODAS AS CASAS E NAS
Perfumarias Lopes
RIO - S. PAULO

FANTASIA PASTORIL

Existia em tempos que já vão longe, bem longe, uma pastorinha, gentil e mimosa flor, que perfumava com toda a sua graça e encanto, a choupana modesta, mas feliz em que morava com a alegria e frescura da mocidade dos seus.

Certo dia, ao entardecer, quando tudo era suave e roseo á sua volta, ella sentiu pairar sobre si os olhos ardentes e apaixonados de um estranho que, a pouca distancia, surprehendido com a sua meiga e delicada figurinha, extasiado parara. Ruborizada Lou, a pastorinha de cabellos alourados e tez fina e macia como de uma princeza, fugira graciosamente.

Alguns dias se passaram...

Receando a surpresa de um novo encontro, mas sentindo irresistivel attracção pelo desconhecido, Lou desejou forte e sinceramente revêr o logar onde, imprevistamente havia deparado com elle e, em breve, lá se achou.

No ar pairava com a melodia deliciosa de chilrear dos passaros, uma poesia toda nova de amor e devaneio; nessa atmosphera tão cheia de enleio e doçura, Lou, mais formosa e attrahente do que nunca, satisfeita e, ao mesmo tempo, confusa e inquieta, novamente por quem, descompassadamente, batia o seu coraçãozinho, que já a elle, todo pertencia.

Lou, pobrezinha della, amou ardentemente e, quando os seus labios virgens e rosados, receberam o primeiro beijo, ella, illusoriamente, julgou-se risonha e feliz, acreditando nas palavras vãs e pouco sinceras daquelle que, numa tarde em que mais carinhoso e terno se mostrara, ingratamente a abandonou, nunca mais volvendo...

A coitadinha definhava de tristeza e, no seu abrigozinho predilecto e querido, onde pela primeira vez vira aquelle olhar amante e sonhador, que tão facilmente a conquistara, succumbida pelo amor e pela saudade, recebeu da morte, o santo e consolador allivio.

Cercava e cobria o seu pequenino e fragil corpo, folhagens e rosas e sentiu-se em tudo completa immobilidade e desalento. Os passaros que tão alegremente cantavam, sem ruido e alacridade, procuravam os ninhos. A propria natureza parecia comprehender o tragico acontecimento pela perda da pastorinha em pleno viço e frescor da vida e tudo, mais uma vez, era serena, nostalgica, tristonha...

....

Dizem as lendas que, todas as tardes, ao escurecer, ali surge encantadora e angelical como dantes, a pastorinha morta e que com os olhos fixos em certo ponto e a esperança de sempre pelo habito antigo, procura, afflictivamente, áquelle que fôra todo o seu sonho de ventura e paixão, e, não o vendo, rolam de seus olhos, cheios de magia e seducção, duas gottas crystallinas como ricas e maravilhosas perolas e, suspirando, ella, como uma nuvem que passa, subtil, leve e diaphana, mysteriosamente desapparece ! ! !

....

"Existia em tempos que já vão longe, bem longe..."

LOURDES PEDREIRA DE FREITAS

BORDADOS A LÃ

Estão muito na moda. E tanto guarnecem vestidos de meninas como de moças; tanto servem para as roupas de uso como para almofadas, chales, bolsas, etc. Assim, o modelo que aqui figura, servirá para os vestidinhos tambem aqui estampados como para outra sorte de roupa ou de adorno de casa. O primeiro entremeio é de lã vermelha para o centro e branca nas extremidades; o segundo, azul de louça no centro e extremos, e amarello enxofre no entremeio, o terceiro, vermelho no centro e verde dos lados. Guarnição de muita vista e pouco trabalho. Para quem conta com pouco tempo de lazer ou para quem não quer perder tempo.

O "TICO-TICO", a melhor revista infantil que se publica no Brasil.

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

ELEONORA (Rio) — Grato pela gentileza das suas referencias. A principal caracteristica da sua letra é a bondade e mais a indulgencia, a doçura, a benevolencia. Ha mais uma certa indecisão, medo, receio, curiosidade, amor ao mysterio, ao desconhecido. Alguma reserva, lealdade, ordem, clareza, simplicidade, natural modestia. Estará de accôrdo esse ligeiro estudo com algum dos dois que já tem?... Escreva-me.

ISOLDA (Rio) — Letra movimentada de pessoa alegre, inquieta, palradora, de imaginação viva e fecunda, cheia de enthusiasmo, de ambição, de esperança no porvir e coragem. Nota-se ainda actividade psychica, poder de logica e facil assimilação, precipitação, impulsividade. Sua assignatura denota bastante energia, não perdendo tempo e indo direita ao fim que tem em vista. Para a "infantilidade" do horoscopo que deseja, mande dizer o dia e mez do seu nascimento.

ESPERANÇA (?) — Bondade natural, franqueza, um certo pouco caso do juizo que possam fazer de sua pessoa, desde que esteja contente comsigo mesma. Alguma teimosia e obstinação, gostando sempre de ficar com a ultima palavra nas discussões. Isto não exclue delicadeza, sentimentalidade a'truismo.

ESCRIPTOR (São Paulo) — Sua graphia revela um pouco de orgulho, vaidade, presumpção, amor ao luxo ás commodidades, ás grandes viagens e exaltação constante dos sentidos. Ha tambem ambição coragem, alegria de viver. Outros signaes ainda revelam desequilibrio mental, talvez dissimulação, prodigalidade...

SACY-PERERÊ (São Paulo) — Energia, frieza, reserva, sem excluir natural bondade, benevolencia para os que erram e se arrependem das suas faltas. Ha em certas letras signaes de egoismo, que ha de ser por certo o ciume, que é uma das mais communs manifestações de egoismo. Seus córtes dos tt mostram um pouco de impaciencia e irreflexão.

YARA (?) — Letra miuda: signal de espirito de minucia, grande economia, fadiga, talvez myopia. Bastante confiança em si mesma, uma certa displicencia, gosto de dar ordens, independencia, elegancia de attitudes. A seu pedido, aqui transcrevo o horoscopo dos nascidos a 6 de Setembro: São reservados, guardando comsigo seus projectos e idéas e não confiando seus segredos a ninguem. Prudentes e parcimoniosos, são, entretanto, amaveis, delicados e obtem successo nos negocios que emprehendem. Temperamento artistico, é grande sua vocação para a musica. Conseguem apparentar sempre uma eterna juventude. Serão felizes casando, e seu maior defeito é a predilecção que têm pelos jogos de cartas".

SUZY (São Paulo) — Letra grande e angulosa: imaginação viva, altas aspirações, orgulho mesclado de generosidade, firmeza, energia, tenacidade, teimosia mesmo, e uma certa aggressividade para pessoas de condição social inferior á sua. Espirito critico e satyrico. Sua letra é um tanto artificial, denotando isso bizarria, espirito de imitação, capricho, vaidade. Como pede, transcrevo o horoscopo das pessoas nascidas a 22 de Julho: "São amigos da notoriedade, do luxo e do dinheiro que o prodigaliza. Têm grande e magnanimo coração, intelligencia lucida e de habilidade para dirigir grandes empresas. Seu grande defeito é criticar as faltas dos outros e se zangaram quando lhes mostram as suas".

LALA' (São Paulo) — Equilibrio, moderação, prudencia, reserva, reflexão é o que se nota logo á primeira vista na sua graphia. Vê-se ainda calma, ordem, constancia, exactidão, lealdade. Ha mais: senso esthetico, encanto, graça, alegria e imaginação fertil. Um bello caracter o seu.

BUFFALO BILL (Rio) — Seu pedido já foi attendido a tempo.

SONIA DE MAUPASSANT (São Paulo) — Sensibilidade, emotividade, agitação, actividade. Nota-se ainda alguma dissimulação, timidez, receio, hesitação, sem deixar de transparecer natural bondade e gentileza.

O horoscopo das pessoas nascidas a 18 de Junho, é este: "Têm exaggerado orgulho do seu nome de familia, e como são exaggeradas em tudo, soffrendo de dispepsias pelos seus excessos á mesa. Gostam de viajar e serão felizes com o casamento. Têm habilidade para a politica e as mulheres darão optimas enfermeiras. Espiritos irrequietos e incontentaveis, nunca estão satisfeitas comsigo mesmas, nem com o que lhes fazem. Ficarão ricas antes dos 40 annos".

QUEBRA-CABEÇA (São Paulo) — Graphia de pessoa pouco letrada, intelligencia rudimentar, nenhuma cultura. Bondade de coração, simplicidade, superstição, sensualidade, glutoneria. O horoscopo dos nascidos em Agosto, é este: "São preguiçosos, só trabalhando obrigados a isso, embora tenham habilidade e saibam fazer bem tudo o que querem. Têm bastante poder de attracção e sympathia irradiante, conquistando, assim, muitas amizades. Ficarão muito velhos e casarão duas vezes, sendo mais felizes no segundo do que no primeiro matrimonio".

BIDU' (Rio) — Energica, decidida, franca, sabendo o que quer e como fazer para obter o que deseja. Firme nas suas opiniões, teimosa, caprichosa mesmo, acha que está muito bem feito aquillo que faz. Sua assignatura revela uma individualidade forte e bem definida, com uma pontinha de pessimismo.

O horoscopo dos que nascem a 28 de Fevereiro, é este: "Apezar de intelligentes e habilidosos, são negligentes amigos do ocio. Têm genio folgazão e sabem transmittir aos outros sua alegria. São felizes com o casamento, que lhes dará numerosa prole. Como amigos são leaes, dedicados, porém, terriveis como inimigos, pelo seu genio forte e vingativo".

SENTIMENTAL (?) — Grato pelas suas gentis referencias. Sua letra inclinada para a esquerda denota desconfiança, dissimulação, contensão de espirito. Diversos traços sinistrogyros indicam egoismo, espirito imperfeito, pouco amor á verdade talvez pelo seu temperamento fantasista, "fazendo de um argueiro um cavalleiro".

O horoscopo das pessoas nascidas a 13 de Dezembro, diz isto: "São energicas e tão activas que lhes faz mal aos nervos ver a preguiça dos outros. Pelo excesso de energia despendida, estão sujeitas a grandes depressões nervosas. Espirito nomade, gostam de viajar e não raro morrem distante da patria. Como esposos são fieis e amorosos".

MARILU' (Rio) — Letra calligraphica é signal de insignificancia, mediocridade, amor á rotina, ao convencional, espirito acanhado, a menos que a pessoa não seja professora de calligraphia. Vê-se ainda gosto pelas commodidades, amor ao luxo, ás viagens longas. Esperança, ambição, alegria de viver. Para o horoscopo das pessoas nascidas em Julho, tenha a bondade de lêr o que digo antes a Suzy, e para os que nascem em Fevereiro, veja o que digo antes a Bidú.

GRAPHOLOGO

PODE-SE CORAR O ROSTO SEM ROUGE ?

(Da Revista "Woman Beautiful")

Indubitavelmente, um pouco de côr nas faces senta bem a quasi todas as mulheres. Mas a côr natural é rara e facilmente desapparece por qualquer indisposição ou a menor fadiga. O rouge damnifica, a cutis e além disso sempre se faz notar. Se as suas faces não são rosadas naturalmente, prove o effeito que lhes produz o carminol em pó: põe em um rosto pallido um delicado toque de côr que não se póde distinguir do natural. E' absolutamente inoffensivo para a cutis. Quasi todas as pharmacias e perfumarias podem vender-lhe um pouco de carminol em pó.

O MERCADO DE EMPREGOS

(FIM)

nhóes e italianos nas mãos suadas de unhas enlutadas... Mulheres magras. Creanças sujas. Mocinhas coradas e loiras. Tentações expostas á veracidade de senhores varsovianas, habeis negociantes... Pardos nacionaes á espera de bondes que não passam nunca... Tungadores. Vigaristas. Pequenos que pedem esmolas e que "batem" os relogios dos que andam lendo jornaes pelas ruas... Tambem ha os que querem trabalhar. Os que esperam alguem que os venha buscar para lhes dar vida melhor e mais segura... Todas as linguas se falam ali. A tal Babel é chuca-chuca perto do Largo de São Bento...

E, da Avenida Hygienopolis, de Santa Cecilia, do Jardim America e das Perdizes, diariamente, descem os annelões e os brincos pesados. As packards e as Cadillacs. Para buscar gente daquelle mercado de empregos...

As nacionaes são mais senhoras do terreno. "Cozinha ?". "C o z i n h o, sim !"... "Lava ?". "Lavo, sim !"... E faz os dois serviços ?". "Cozinho a 80$000. Lavo a 90$000. Os dois, 200$000. Saio todos os domingos. Não durmo em casa. Levo um filho de 9 annos commigo". A pergunta foge assustada...

Um novellista, então, póde, lá, apanhar aspectos notaveis. Querem ver ? Não sou novellista, mas vou acompanhar... Aquelle gordo, italiano na certa, por exemplo... Vamos ver.

Lá vem elle. Olha uma. Olha outra. Está querendo uma escrava paga para as macarronadas e os "gnocchi" da sua casa...

— Ungarese ?... Dio que me libre! Caminha. Avança. Olhando todas.

— Se fosse portugueis...

Suspira uma mulata. E o italiano continúa.

— Russo ? Vae vê que você qué trabalhá a prestaçó...

E ri gozando a piada... Perto de uma das mulheres, que lhe dá as costas e contempla, absorta, dois pequenos, sujos, que brincam aos seus pés, pára. Seus olhos começam a recordar. Vae lembrando, lembrando, lembrando... Commove-se. Chega-se. Batelhe ao hombro. Ella se volta. Contemplam-se. Abrem os braços e uma exclamação lhes morre nos soluços das gargantas. Vão se abraçar ? Não. Ella se arrepende na metade. Deixa cahir os braços ao longo do corpo e volta a olhar os pequenos...

— Cammella ! Vuce aqui ? Quando chigó ?

E ella lhe conta. Ha anno e meio. Que já estava empregada. Mas que ninguem quer creada com filhos... E que já não tem mais o que dar aos pequenos... E que anda doente...

Elle ouve e franze a testa.

— Voce casó ?

Ella rola as allianças no dedo... Elle a convida para a sua casa. Ella consulta o dedo annular delle. Depois diz que não... Elle concorda. A's escondidas, passa-lhe uma nota de 20$. Ella acceita. Elle a olha, profundamente e...

Ella o fica olhando. Até que a turba o devore, na rua de São Bento.

A mulatinha encosta. Olhinhos mais curiosos do que comadres.

— Esse home é seu pae ?

Ella sorri tristemente. Volve os olhos rasos dagua e conta. Que fôra sua noiva. Que, depois da guerra, elle viera fazer fortuna. Não voltára. E ella, sozinha, casára-se com um primo. Restos de gaz nos pulmões. Tuberculose... Estava viuva. E apertando os 20$ na palma da mão, chamou o Bepe e o Chico. E lá se foram á cata de uma macarronada de 800 réis...

Não é uma historia ? E'. E quantas assim não existirão no Largo de São Bento ? Aquella loirinha, por exemplo, que está namorando aquelle moço elegante de palheta... Aquella não é uma historia que está começando ? Não vae acabar em lagrimas ?...

Pois é isso. Passeiem por onde quizerem. Vejam o que entenderem. Mas, não se esqueçam. Passem meia hora ao menos no Largo de São Bento. Ali se aprende philosophia. Pirataria. Miseria. Desgraça. Tudo !

E, em plena cidade, vê-se essa cousa engraçada e exquisita: mulheres, moças, velhas, homens, moços... Que se alugam...

A comedia de salão

(Fim)

AUTOR

Mas, que tem isso, se é na peça !

SR. DUPONT-FORESTIER

Cria um presidente.

SRA. DUPONT-FORESTIER

George, tu és ridiculo.

SR. DUPONT-FORESTIER

Um beijo no rosto e de frente para o publico, sinão amanhã não haverá a representação.

(**Protestos. Exclamações. Todos falam ao mesmo tempo. Por fim, o autor cede, contrariado. Allivio geral. Entretanto, Maupré levou a Sra. Dupont-Forestier para um canto e fala-lhe vivamente**).

MAUPRE'

(**A' Sra. Dupont-Forestier**)

Sabe por que acceitei o papel, não é ? Sabe muito bem.

SRA. DUPONT-FORESTIER

Cuidado !

MAUPRE'

Acceitei o papel porque tinha que beijal-a. Se não a beijo mais, vou prejudicar a representação.

SRA. DUPONT-FORESTIER

Não fará isso.

MAUPRE'

Farei.

SRA. DUPONT-FORESTIER

Mesmo que lhe prometta o beijo, no meu camarim, antes de levantar o panno ?

MAUPRE'

Hein ? E' verdade ? Ah ! sou o mais feliz dos homens ! (**Beija-lhe loucamente, a mão**).

SR. DUPONT-FORESTIER

(**Approximando-se**)

Que é que ha ?

SRA. DUPONT-FORESTIER

Nada... E' o Sr. Maupré que nos agradece... Está contentissimo com a modificação.

SR. DUPONT-FORESTIER

(**Illuminado**)

Ah !

SRA. DUPONT-FORESTIER

Sim... sentia-se acanhado de me tomar nos braços daquelle geito, diante de todos.

SR. DUPONT-FORESTIER

De certo !

SRA. DUPONT-FORESTIER

E a tua irmã tinha razão... Decididamente nada é mais chocante do que um beijo em publico.

FRANCIS DE CROISSET.

Para todos... no Rio Grande do Sul

Batalhão Feminista do "Grupo Phalenas" que operou no Carnaval de 1930, tendo ao centro a Soberana do Grupo, Senhorita Clelia Andreazza — (Caxias — Rio Grande do Sul)

DECORAÇÕES ELEGANTES DE INTERIORES

EM HARMONIA COM A ARTE MODERNA DE

MOBILIARIOS E TAPETES FINOS

PROJECTOS E ORÇAMENTOS

DE CASAS, APARTAMENTOS OU DEPENDENCIAS

VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇOES

65 -:- Rua da Carioca, 67 -:- Rio

Officinas Graphicas d'O MALHO